



O SÃO PAULO



www.arquidiocesedesaopaulo.org.br

R\$ 1,50

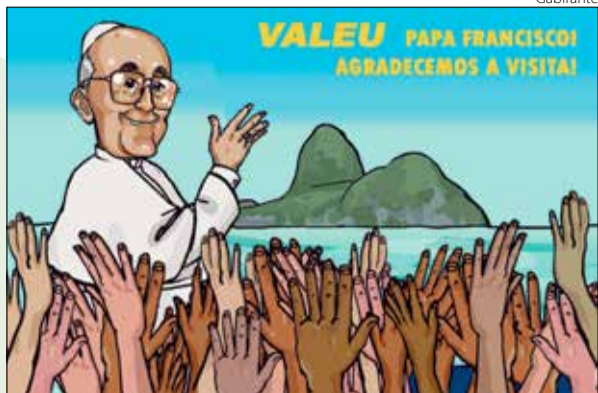
Luciney Martins/O SÃO PAULO



O papa Francisco e os jovens dos cinco continentes se entenderam muito bem. Ele entendeu os jovens, os jovens o entenderam. E a Jornada Mundial da Juventude, cuidadosamente preparada e intensamente vivi-

da, foi uma festa inesquecível, com jeito de Pentecostes, onde jovens de todo o mundo ouviram o anúncio do Evangelho e foram enviados como discípulos missionários ao mundo todo. Festa com gosto de que-

ro mais. Festa que se repetirá em 2016 na Cracóvia, Polônia. Siga os passos de Francisco, leia de novo suas palavras e deixe-se encantar por seus gestos. **O SÃO PAULO** viu tudo e conta tudo o que viu nesta edição.



Gabirante

FRASES DA SEMANA

“Não é estático, não admite a auto-referencialidade, sua referência é Jesus Cristo aqueles a quem deve ser levado o anúncio de Jesus. Por isso, o discipulado-missionário é descentrado. Jesus é o centro que convoca e envia o discípulo para as periferias existenciais.”

Papa Francisco, em seu discurso aos responsáveis pelo Celam

“Foi emocionante, até agora não suporto a emoção, tirei foto com ele, foi inesquecível. Nunca imaginei que um dia veria um Papa, não tem coisa igual, é incomparável.”

Maria Lúcia, moradora da comunidade de Varginha, em Manguinhos

“Peçamos a Jesus que vele por nós, nas situações desagradáveis que nós próprios provocamos. E nos ajude a vencer as dificuldades, principalmente na saúde, educação, energia, estradas do nosso país, que está em reconstrução.”

Anastácia Sabala, angolana na oração da Via-Sacra, em Copacabana

EDITORIAL

O que vimos, o que ouvimos, o que sentimos

É preciso ser pontuais como Francisco, simples como Francisco, ir logo à questão como Francisco. E agora que ele se encontrou com a juventude mundial, no Rio de Janeiro, vale lembrar o que vimos, o que ouvimos, o que sentimos:

O que vimos? Vimos um pastor no meio de suas ovelhas.. Um pastor que tem o cheiro das ovelhas. Um pastor que sabe sorrir, mesmo quando tem que tocar naqueles temas difíceis que se referem à nossa vida de fé no lar, na Igreja e na sociedade. Vimos um pastor preocupado com os extremos da vida humana: a infância que ele acolheu nos braços e beijou, a juventude que ele acolheu e abraçou, os idosos para os quais ele pediu mais atenção.

O que ouvimos? Ouvimos palavras carregadas de simplicidade, profundidade e amor.

Francisco nos confirmou na fé, nos exortou a botar fé no Cristo, a não excluir nem os velhos, precisamos da sabedoria deles, nem os jovens, porque são a janela por onde entra o futuro da humanidade. Ele alertou os jovens e todo o povo de Deus a não caírem na tentação do ter, do dinheiro, do poder que empacham mas não alimentam. Ele foi duro na defesa dos pobres e no combate à corrupção. Ouvimos palavras de pai, de irmão, de amigo, de pastor. Ele foi veemente contra a corrupção que privatiza o que é de todos. E insistiu que não há pacificação que se sustente sem justiça e solidariedade.

O que sentimos? Sentimos a sensação gostosa de sermos amados, a alegria de sermos católicos, a certeza bonita de pertença a Deus, a este mundo, à Igreja de Cristo, ao povo de Deus, à família.

Deus abençoe os jovens que voltam a seus países com a obrigação de ser missionários.

Deus abençoe a Igreja, que revelou ao mundo o seu rosto rejuvenescido na JMJ.

Deus abençoe o papa Francisco, que nos conquistou a todos com seu sorriso e seus gestos de ternura.

Deus abençoe os jovens que voltam a seus países com a obrigação de ser missionários; Deus abençoe a Igreja, que revelou ao mundo o seu rosto rejuvenescido na JMJ; Deus abençoe o papa Francisco, que nos conquistou a todos com seu sorriso e seus gestos de ternura

ENCONTRO COM O PASTOR

Obrigado, papa Francisco!

Arcebispo metropolitano de São Paulo

CARDEAL DOM ODILO PEDRO SCHERER



O papa Francisco deixou marcas profundas na sua passagem no Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), de 22 a 28 passado. Muito se escreveu e ainda se escreverá sobre essa visita; cada um vê as coisas pelo seu lado. Seguindo a sua metodologia, vou resumir minhas impressões em três pontos:

Os jovens. Foram eles o motivo de sua vinda ao Brasil, como peregrino, para a celebração da JMJ do Rio de Janeiro. Veio para encontrar, acarinhar e exortar como um pai os jovens do mundo inteiro; chegaram numerosos, de quase 200 países, mas a maioria era mesmo do Brasil. No final chegaram a 3 milhões, conforme cálculos da prefeitura do Rio.

O Papa dirigiu-se a eles com uma linguagem direta e fácil, buscando e conseguindo a atenção deles de maneira extraordinária. E os jovens corresponderam com entusiasmo, enchendo as ruas do Rio e a orla de Copacabana de alegria e fé. Espetáculo bonito de se ver! Tantos jovens serenos e sedentos de Deus mostraram que a mensagem da Igreja continua, sim, a lhes interessar, e a Igreja tem algo importante para lhes dizer.

Foram exortados pelo papa Francisco a serem protagonistas das mudanças sociais e construtores de um mundo melhor para todos; a não se contentarem em ser cristãos “de sacada”, mas a descenderem para o meio das realidades, para se envolver e comprometer; a não perderem a esperança e a não deixarem que esta lhes seja roubada. E lhes garantiu: não tenham medo, Cristo não os deixa sós. A Igreja confia em vocês.

O Papa confia em vocês!

Os pobres. O papa Francisco foi ao encontro das situações de exclusão e sofrimento e teve atitudes e palavras de solidariedade e carinho para com os pobres e os que sofrem. Aliás, a palavra solidariedade, foi uma das palavras mais usadas pelo Papa nesses dias. As atenções aos doentes e excluídos do bem comum, a visita ao Hospital São Francisco e o encontro com a Comunidade da favela da Varginha foram marcantes.

Homenageou o coração acolhedor e solidário dos brasileiros e a sua disposição para “colocar mais água no feijão”, para receber sempre mais alguém em casa... Chamou a atenção para a necessidade de mais solidariedade para resolver os problemas sociais no Brasil e no mundo. Alertou os jovens e a todos para não seguirem a mentalidade consumista e a não se “empanturrar” de coisas que não matam a fome existencial, mas a levar vida sóbria e atenta às necessidades do próximo.

A Igreja. O Papa pediu uma Igreja atenta aos jovens, aos quais ela precisa encontrar para lhes comunicar a Boa Nova e a alegria da fé; Igreja

que deve estar atenta aos jovens, ouvir e dialogar com eles, ajudá-los a se sentirem parte dela. Ao mesmo tempo, nos encontros com os bispos do Brasil e com os diversos responsáveis pelo departamentos do Conselho Episcopal Latino-Americano, na Missa celebrada com os bispos e padres na catedral do Rio, ele recomendou, com palavras claras e incisivas, que se volte para “as periferias”, as muitas periferias em que vive o homem de hoje.

Insistiu o Papa na renovação missionária da Igreja, conforme orientação do Documento de Aparecida; que é preciso renovar a pastoral, com uma renovada atitude amorosa em relação às pessoas, mais que com métodos sofisticados e estruturas sempre mais pesadas e sufocantes. É necessário que a Igreja esteja próxima das pessoas. E pediu muito aos jovens que sejam missionários dos outros jovens.

E o próprio papa Francisco deu belos exemplos sobre como a Igreja pode ser próxima das pessoas e missionária e como dirigir-se com franqueza, simplicidade e solicitude amorosa a todas as pessoas.



Aquivo pessoal

Junto a dom Raymundo Damasceno Assis e dom Orani João Tempesta, bispos auxiliares de São Paulo e o cardeal dom Odilo Pedro Scherer posam para foto com o papa Francisco

Papa fala aos bispos do Celam

Antes de ir embora, Francisco se encontrou com bispos latino-americanos

PADRE CIDO PEREIRA
DIRETOR DO O SÃO PAULO

Em seu discurso aos bispos responsáveis pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), que vieram ao Rio de Janeiro também para realizar sua reunião geral de coordenação, o papa Francisco lembrou que a 5ª Conferência em Aparecida (SP), (2007) teve a participação das Igrejas particulares, foi feita num ambiente de oração com o Povo de Deus, exigiu uma Missão Continental e teve a presença de Nossa Senhora, a mãe da Igreja.

A Missão Continental foi caracterizada por ele como programática, porque coloca a Igreja em missão e paradigmática, porque a Missão exige mudança de estruturas. Ela exige uma Conversão Pastoral que implica em crer na Boa Nova, crer em Jesus Cristo e crer na Igreja.

O Papa colocou algumas perguntas a bispos e padres: se o trabalho deles é mais pastoral do que administrativo; se se busca superar a tentação de tratar os problemas complexos de forma reativa e em vez de uma forma pró ativa; se padres e bispos fazem os leigos participantes da missão; se bispos e padres valorizam os conselhos diocesanos como espaços de participação dos leigos; se há consciência e convicção da missão dos fiéis e se estes se sentem parte da Igreja.

O papa Francisco apontou algumas tentações contra o discipulado missionário: a ideologização da mensagem evangélica, o funcionalismo e o clericalismo.

“O discipulado missionário que Aparecida propôs às Igrejas da América Latina e do Caribe é o caminho que Deus quer para hoje”, prosseguiu o papa Francisco falando aos bispos do Celam. Ele é vocação: chamado e convite. Não é estático, não admite a auto referencialidade, sua referência é Jesus Cristo a aquele a quem deve ser levado o anúncio de Jesus. Por isso o discipulado missionário é descentrado. Jesus é o centro



Ronaldo Correia/JMJ Rio-2013

No encontro, Santo Padre recebe presente do secretário geral da Conferência dos Bispos

que convoca e envia o discípulo para as periferias existenciais.

Papa Francisco acentua em Aparecida duas categorias pastorais próprias do Evangelho: a proximidade e o encontro. Assim Deus se revelou na história: Ele é o Deus próximo do seu povo, proximidade que chegou ao auge na encarnação. Ele adverte contra as pastorais distantes, pastorais disciplinares que ignoram a revolução da ternura

criada pela encarnação do Verbo.

Como quem guia a pastoral, a Missão Continental é o Bispo, o Papa dá algumas linhas sobre o perfil dos bispos: eles devem ser pastores, próximos das pessoas, pais e irmãos, com grande mansidão, pacientes, misericordiosos, pobres interiormente e exteriormente, sem ambição, esposos de uma Igreja sem expectativa de outra, capazes de vigiar o rebanho e de fazer crescer a esperança.

TWEETS DO PAPA



@Pontifex_pt

30 - Agora, jovens amigos, devemos continuar a viver, dia após dia, aquilo que juntos professamos na JMJ.

29 - Semana inesquecível no Rio! Obrigado a todos! Rezem por mim. #Rio2013 #JMJ

29 - Estou de retorno a casa, e lhes asseguro que a minha alegria é muito maior que o meu cansaço!

28 - Agradeço profundamente a todos aqueles que trabalharam para o sucesso da JMJ e abraço vocês todos, os participantes. #Rio2013 #JMJ

28 - Deixemos que a nossa vida se identifique com a vida de Jesus, para termos os seus sentimentos.

28 - Queridos jovens, sejam verdadeiros “atletas de Cristo”! Joguem no seu “time”! #Rio2013 #JMJ

27 - Não podemos ficar encerrados na paróquia, nas nossas comunidades, quando há tanta gente esperando o Evangelho! #Rio2013 #JMJ

27 - Queridos jovens, possam vocês aprender a rezar todos os dias: esse é o modo de conhecer Jesus e fazê-Lo entrar na própria vida. #Rio2013 #JMJ

27 - Os Bispos são os Pastores do Povo de Deus. Sigamo-los com confiança e coragem. #Rio2013 #JMJ

ESPAÇO DO LEITOR

E-mails e mensagens enviadas para a redação do **O SÃO PAULO**

AGRADECIMENTO

Gostaria de congratular todos os responsáveis pelo jornal **O SÃO PAULO**. Sou assíduo leitor e fiquei muito feliz com o novo formato, ficou muito bonito, parabéns.

Edimilson Pessini



Redação do jornal **O SÃO PAULO**.
Endereço: Avenida Higienópolis, 890,
São Paulo (SP), CEP: 01238-000.
E-mail: osaopaulo@uol.com.br
Twitter: @JornalOSAOPAULO
Facebook: Jornal **O SÃO PAULO**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DA COOPERATIVA DE TRABALHADORES DE COLETA SELETIVA E RECICLAGEM – RECICLA BUTANTÃ
A Presidente da Cooperativa Sra. Heloisa Vitorino dos Santos no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 38 da Lei 5.764/71, convoca os sócios, que nesta data somam 20 (vinte), para reunir-se em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a serem realizadas no dia 09 de Agosto de 2013 na Rua Mariana Belizária da Conceição, n.º 93, Jd Ester, Butantã-SP, às 13:00 horas em primeira convocação, necessitando a presença de 2/3 de seus associados, as 14:00 horas, em segunda convocação com a presença de metade mais um de seus associados e as 15:00 horas em terceira e última convocação com a presença de no mínimo 10(dez) associados para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia: 1)-Reforma do Estatuto Social, 2)-Eleição de membros do conselho fiscal, 3)-Assuntos gerais, 4)-Aprovação de regimento interno

O jornal O SÃO PAULO está de cara nova

FAÇA PARTE DESTA MUDANÇA

Assine O SÃO PAULO

e-mail: assinaturas@osaopaulo.org.br

(11) 3666-9660 / 3660-3723 / 3660-3724



Com alegria, juventude celebra missa de envio

Praça ficou lotada no encerramento da Semana Missionária, cerca de 60 mil participaram da celebração

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Foi uma semana de intensas atividades. Missas, visitas, passeios, estádios de futebol, escolas de samba, igrejas históricas, enfim, os cerca de 10 mil peregrinos estrangeiros que estavam na Arquidiocese de São Paulo viveram de forma bem ativa a Semana Missionária.

Para encerrar a Semana, foi celebrada na praça Heróis da FEB, no sábado, 20, a missa de envio. De acordo com a organização, passaram pelo local cerca de 60 mil pessoas, que das 15h às 17h assistiram a diversas apresentações culturais, e logo após, em clima de silêncio e oração, participaram da celebração da missa.

A celebração foi presidida pelo cardeal dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano, concelebrada pelo cardeal dom Antonio María Rouco Varela, pelos bispos auxiliares de SP e mais uma dezena de bispos e centena de padres, todos da Arquidiocese, além de outras dioceses do Brasil e do mundo.

No início da celebração, padre Eduardo Vieira, chanceler da Arquidiocese de São Paulo, leu o decreto da Penitenciaría Apostólica, que fala das indulgências concedidas a todos aqueles que



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cerca de 60 mil pessoas participaram da celebração que encerrou a Semana Missionária na Arquidiocese de São Paulo e enviou os jovens para a Jornada

acompanharem a JMJ e realizarem as recomendações do dito decreto, tais como: confissão sacramental; comunhão eucarística; oração segundo as intenções do Sumo Pontífice.

O decreto destaca ainda que, além dos itens citados, receberá as indulgências "onde quer que se encontrem durante o mencionado encontro, sempre que, pelo menos com

alma contrita, elevem fervorosamente orações a Deus, concluindo com a oração oficial da Jornada Mundial da Juventude, e devotas invocações à Santa Virgem Maria, Rainha do Brasil, sob o título de 'Nossa Senhora da Conceição Aparecida', bem como aos outros Patronos e Intercessores do mesmo encontro, de modo que estimulem os jovens a se fortalecerem na fé

e a caminharem na santidade".

"Vocês vieram a nós como peregrinos e missionários e assim trouxeram a alegria de sua fé", destacou o Cardeal, durante a homilia. Em diversos momentos, dom Odilo ressaltou a importância da acolhida e da hospitalidade. O Arcebispo lembrou-se de Sara e Abraão, que acolheram o anjo mensageiro de Deus e, referindo-se

ao Evangelho, destacou que Marta e Maria acolheram o próprio Cristo, o filho de Deus.

O Cardeal disse que muitas vezes é perguntado sobre o sentido da Jornada e, de acordo com ele, a JMJ é "um grande testemunho de fé, no Ano da Fé. A fé manifestada pelo jovem, ao mesmo tempo um compromisso missionário de toda a Igreja".

A Igreja plural e jovem na Semana Missionária em SP

Luciney Martins/O SÃO PAULO



NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com diferentes rostos, a Igreja, que é povo de Deus, conforme o documento conciliar *Lumen Gentium*, busca formas de encontrar a unidade na diversidade, preservando o que há de autêntico em cada povo e cultura.

Assim, no Brasil, em Angola, no Canadá, na Itália ou em Honduras, a juventude tem a sede de quem ouve falar de Jesus e quer viver um encontro verdadeiro com ele. Sobre isso, cinco jovens falaram para o jornal **O SÃO PAULO** na missa de envio da Arquidiocese de São Paulo para a JMJ Rio-2013, sábado, 20, na praça Heróis da FEB.

Antônio Iannacone, 17, é italiano. Para ele, é a primeira Jornada. "As famílias que nos acolhem, os jovens da paróquia, tudo é muito bom. Rezamos também por todos os que não puderam vir e esperamos com ansiedade poder contar tudo para os amigos."

Já os canadenses Jocy Colombong, 24, e James Sprott,

22, apontaram algumas diferenças do ponto de vista litúrgico e cultural entre a realidade brasileira e canadense. "Fiquei impressionada como as pessoas do mundo se unem, pessoas que nunca se viram. Mas, nós, canadenses, guardamos muito mais o que sentimos, o brasileiro extravasa, canta, mostra esta felicidade", disse Jocy.

"Achei as culturas brasileira e norte-americana muito diferentes, mas fiquei impressionado com a alegria dos jovens daqui. Senti realmente que sou amado e parte de algo maior", ressaltou James, que é seminarista.

Já sobre a realidade eclesial, James disse que uma diferença foi o fato de as pessoas baterem palmas durante a missa. Ele estranhou no começo, mas depois percebeu que é uma forma de demonstrar alegria ao ouvir boas palavras.

O hondurenho Carlos Magno Roque, 29, esteve nas três últimas Jornadas (Austrália, Sydney e Madri). "Em todas, a experiência foi espetacular, grandiosa.

Mas a acolhida em São Paulo me marcou excepcionalmente."

Como latino-americano, Carlos disse que compartilha uma realidade comum. "Lutamos contra a violência, a injustiça social, somos uma Igreja que luta pelo povo, contra a falta de oportunidade. Creio que os paulistas também experimentam isso."

Manuel Guilherme, 36, de Angola, na África, contou que a Semana Missionária foi um momento para confirmar nossa fé cristã e a universalidade da Igreja. "Independentemente de algumas nuances, a fé é viva e não é por acaso que o Brasil é o país mais católico do mundo. Em termos de liturgia, há um pouco de diferença no canto, porque lá nós dançamos mais, nossos cantos são mais calorosos."

Já sobre a realidade social, Manuel destacou que em Angola "não há marginalizados tão identificados como no Brasil" e completou que irá levar muitas experiências, como a distribuição de comida para moradores de rua, com o grupo na praça da Sé, na quinta-feira, 18.

Portas abertas à Semana Missionária em São Paulo

Bispos e o governador Geraldo Alckmin comentaram sobre Pré-Jornada na Arquidiocese, que terminou no dia 20

Luciney Martins/O SÃO PAULO

DANIEL GOMES

REPORTAGEM NA ZONA NORTE

A Semana Missionária da JMJ Rio-2013 na Arquidiocese foi bem acolhida pela sociedade, os poderes públicos e, especialmente, pelos católicos da cidade, conforme avaliou, ao **O SÃO PAULO**, dom Tarcísio Scaramussa, bispo auxiliar de São Paulo e referencial do Setor Juventude.

De acordo com o Bispo, a Igreja como um todo “abraçou a Jornada Mundial da Juventude e a Semana Missionária, acreditando serem muito importantes para a evangelização da juventude, e investiu em todas as formas”, afirmou, destacando também o interesse dos jovens na participação e organização das atividades da Pré-Jornada, que, para ele, cumpriu a meta de ser um momento de espiritualidade, com oração e partilha da Palavra de Deus; de solidariedade, com visitas a hospitais, creches, ao povo em situação de rua e outros locais; e de interação cultural, em momentos diversos.

Para o cardeal dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano, a Pré-Jornada “foi uma grande bênção para os jovens que vieram, para os nossos jovens, as famílias, os voluntários e todos os que se empenharam para realizar essa



Padres e bispos concelebram a missa de envio dos peregrinos em São Paulo à Jornada Mundial, presidida pelo cardeal dom Odilo Pedro Scherer, no sábado, 20

Semana Missionária”, afirmou em entrevista à rádio **9 de Julho**, após a missa de envio dos peregrinos à JMJ Rio-2013, no dia 20.

Concelebrante da missa, dom Nelson Westrupp, bispo de Santo André (SP), comentou à reportagem que a Semana Missionária trouxe novo ânimo aos fiéis e levará a um novo ar-

dor missionário evangelizador.

“Foi uma experiência bem forte e percebemos como é possível quando o coração está aberto, as famílias acolherem, acompanhar e se alegrarem com a presença de irmãos e irmãs desconhecidos, mas que depois de algumas horas pareciam que já faziam parte da própria família e das comuni-

dades”, observou dom Nelson.

Na avaliação do governador Geraldo Alckmin, a Semana Missionária em São Paulo mostrou que “devemos estar atentos aos jovens, que nos indicam bons caminhos”, disse, em coletiva de imprensa, durante a qual também comentou sobre a importância das Igrejas para a sociedade.

“As Igrejas têm um papel espiritual, de evangelização, têm um papel social muito importante com os idosos, com os dependentes químicos, com todos os necessitados e até um papel econômico, hoje o turismo religioso, por exemplo, é muito forte.”

(colaboraram Edcarlos Bispo de Santana e Cleide Barbosa)

Diversidade paulista é mostrada em ato cultural

DANIEL GOMES

REPORTAGEM NA ZONA NORTE

No encerramento da Semana Missionária em que São Paulo, as origens históricas e religiosas da cidade foram demonstradas na apresentação cultural que antecedeu a missa de envio à JMJ Rio-2013, na praça Heróis da FEB, no sábado, 20.

Um jovem interpretando o apóstolo São Paulo (foto), em uma roupa com o brasão da Arquidiocese e bandeiras de diversos países, foi o elo da história contada em três atos, com dança, música e interpretação teatral, tendo a participação de 150 pessoas, sob a coordenação do frei José Carlos de Oliveira.

No primeiro ato, foi retratada a catequização dos índios, com a cena da conversão do cacique Tibiriça diante da cruz a ele mostrada pelo beato José de Anchieta, que, depois, das mãos do Apóstolo, recebeu as chaves da cidade.

A emoção perceptível no rosto dos que acompanhavam a encenação tornou-se ainda mais intensa quando ao som de “Romaria”, foi interpretada, partindo do palco em direção ao público, uma procissão em devoção a Nossa Senhora Aparecida. Na sequência, pas-

sou-se ao segundo ato, que retratou a chegada dos imigrantes à cidade e também o olhar admirado dos migrantes com a metrópole.

O terceiro ato abriu espaço para a vida da juventude paulistana, mostrando seu ritmo acelerado, o aperto diário nos transportes públicos e suas manifestações culturais. Um jovem casal de mestre-sala e porta-bandeira da escola de samba “Sai da Frente” se apresentou junto ao público, tendo em suas roupas a logomarca da JMJ Rio-2013. Foi um momento que contagiou as pessoas, levando ao agito das bandeiras dos países pelos peregrinos.

A escola de samba também preparou uma bandeira de 400 metros quadrados, que encobriu atores e público ao fim da apresentação.

“Somos todos católicos, e a gente se sente gratificado em participar, porque também somos de Igreja”, comentou, ao **O SÃO PAULO**, João Carlos Pucher, presidente da “Sai da Frente”. Rafael Cirilo, que interpretou o cacique Tibiriça, também não escondia a satisfação. “Saiu melhor do que a gente esperava, foi marcante essa troca de experiência com pessoas cristãs de vários países”, comentou.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Nove horas de fé e descontração até o Rio

Pela estrada, juventude dominicana orou e refletiu sobre participação engajada na Jornada Mundial da Juventude

Daniel Gomes/O SÃO PAULO

DANIEL GOMES
EM VIAGEM PELA VIA DUTRA (SP-RJ)

Ao chegar à Paróquia São Vicente de Paulo, na zona sul, pouco depois das 6h30 da segunda-feira, 22, encontro os jovens peregrinos ansiosos para a viagem ao Rio de Janeiro.

Às 7h52, o ônibus partiu com 40 pessoas a bordo, 30 do Movimento Juvenil Dominicano (MJD) – iniciado na Paróquia em 2008 e no mundo em 1986. Após um momento de reflexão, com o pedido de que os jovens respeitassem diferenças e tecessem relações, houve a reza do terço, durante 45 minutos, entremeada por músicas com mensagens de fé e esperança.

Na única parada de alimentação, pouco depois de Aparecida (SP), percebi o quanto seria

diversa a JMJ Rio-2013, ao ver a variedade de idiomas e bandeiras dos peregrinos.

Na volta ao ônibus, chamo para conversar três jovens dominicanos: Leonardo de Laquila, 32, coordenador nacional do MJD; Mariana Bongiorno, 24, coordenadora paroquial do Movimento; e Osvaldo Bruno da Silva, 25, da equipe de comunicação.

Leonardo revelou que a proposta da juventude dominicana na JMJ-Rio 2013 seria fazer uma reflexão engajada, tomando por base os documentos sobre a ação do leigo na Igreja.

Mariana recordou que desde que o grupo soube da Jornada, começou estudos sobre o evento e qual seria o papel da juventude dominicana, ações sempre apoiadas pelo pároco,



Integrantes do Movimento Juvenil Dominicano posam para foto durante parada na Via Dutra, a caminho do Rio, dia 22

padre Clístenes Natal Bósio.

Já Osvaldo explicou que durante a JMJ faria um trabalho em comunicação, transmitindo alguns eventos da Jornada, tendo a meta de chamar a atenção dos jovens nas novas mídias.

Aproximava-se das 14h da

tarde, quando o ônibus ingressou no posto de identificação de transporte de peregrino, mas a viagem se estenderia até às 16h45, quase nove horas após ser iniciada, quando chegamos ao bairro de Botafogo, no Rio. No trecho final da viagem, três

coisas me chamaram a atenção: a ornamentação colorida das paróquias de periferia; a euforia dos jovens ao ver um carro do Bope com marcas de balas; e a Marquês de Sapucaí repleta de peregrinos, que foram buscar os kits da Jornada.

Antes mesmo de começar a Jornada, um longo caminho à 'Cidade Maravilhosa'

NAYÁ FERNANDES
EM VIAGEM PELA VIADUTRA (SP - RJ)

Não cabia mais ninguém, os dois ônibus que saíram da Paróquia Santa Terezinha, zona norte de São Paulo, tinham lotação máxima. A partida foi em frente do Recanto São Camilo, um residencial e centro de convivência para idosos. Mexicanos, brasileiros e italianos se revezavam com cantos, orações e seus rostos jovens e ansiosos por viver, talvez, o maior evento das suas vidas.

Mariana dos Santos de Sousa, 16, despede-se da mãe pela janela, que rapidamente some e, depois de alguns momentos, aparece no ônibus para abraçar mais uma vez a filha e dar suas últimas recomendações.

A mãe sai. Mariana tira a Bíblia da bolsa, coloca sobre as pernas, reza um salmo como



Sergio Ricciuto

Jovens se reúnem para rezar antes de pegar a estrada rumo ao Rio de Janeiro

quem sabe-se parte de um povo que atravessou o deserto rezando salmos, em busca da terra prometida.

Ao meu lado um croata, padre Milan Hers. Ele não fala espanhol nem português, mas arranha o inglês e o italiano e tenta se co-

municar com o auxílio do Google tradutor. No caminho de São Paulo a Aparecida (SP) muitos pés de eucalipto. Curioso, me pergunta o que são. Tento explicar que o eucalipto causa prejuízos à natureza e é muito usado na indústria. Ele imita com as mãos uma lágrima

no rosto e diz: "Dano!"

A viagem prossegue. Padre Milan, primeira vez no Brasil, conta que já visitou o Canadá, a África, Hong Kong, Austrália. Pelo celular, mostra as maravilhas da sua terra. São 5,5 milhões de habitantes, uma natureza exuberante e menos injustiças sociais que o Brasil, conta o padre que visitou também uma favela em São Paulo e fotografava tudo o que achava interessante.

No limite entre Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, o ônibus vai mais devagar que o comum. O motorista para em Queluz, município no Estado de São Paulo, que pertence à microrregião de Guaratinguetá. Os peregrinos, sobretudo os italianos, ficam preocupados. Problema no radiador. "Dano!", diz o padre croata.

Outro padre, este italiano,

que mora no Brasil há 20 anos, se levanta e ergue a voz. "Italianos! Quero lembrar a vocês nossa tradição missionária. Assim como Dante é o máximo da poesia, os italianos devem ser o máximo da missão." Aplausos. Importante recomendação para o momento de tensão.

Padre Milan me pergunta se irá fazer frio no Rio. "Frio? Não, não, não há frio no Rio", respondo logo. Nos dias seguintes, de terça-feira, 23, a sábado, 27, fui surpreendida, junto com os cerca de 6 milhões de habitantes da capital carioca, com os termômetros variando entre 11 e 20°C.

Radiador funcionando. A estrada com suas belezas e precipícios. Uns cantam, outros dormem. Após dez horas de viagem, eis a Cidade Maravilhosa diante dos nossos olhos cansados.



2º SEMESTRE 2013

PROCESSO SELETIVO

UNIFAI
CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO
TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E QUALIDADE

INSCRIÇÕES ABERTAS!

5087 0199 - R. 187
www.unifai.edu.br

facebook.com/unifai_oficial

Rua Afonso Celso, 671/ 711 - Vila Mariana

Entre nós Francisco, o peregrino da humildade

Com recepção calorosa, o Santo Padre passou pelas ruas do Rio de Janeiro e foi recebido por uma multidão

Luciney Martins/O SÃO PAULO

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Eram quase 13h. As principais ruas do entorno da Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro estavam com uma movimentação atípica. Jovens com bandeiras de diversos lugares do mundo e dos mais variados estados e cidades brasileiras, idiomas diferentes, povos diferentes, mas uma só fé, uma só expectativa.

“É por este portão que ele vai entrar?”, perguntou uma das peregrinas a um grupo de voluntários que se juntava no portão da Catedral. “Não sabemos!”, responderam em coro, como se, além dos treinamentos de segurança e acolhimento, eles tivessem treinado aquela resposta. Com cara de desolação, a jovem seguiu em direção à rua.

O tempo passava. O sol ia embora. A falta de informações deixava as pessoas mais tensas, apreensivas, nervosas e ansiosas. Os argentinos chegavam às centenas, sempre em grupo, cantando com muita empolgação. Eles carregavam suas bandeiras e animavam os demais participantes, desde peregrinos, voluntários, jornalistas até policiais.

“O lê lê o lá lá se esta não é a Igreja, a Igreja onde é que está?”, cantavam os jovens argentinos, que, de imediato, tinham a ajuda dos demais jovens de países latinos e ainda depois eram ajudados pelos brasileiros que engrossavam o coro.

Já havia passado três horas, quando, do meio da multidão, alguém grita: “O Papa já está no Brasil”. A alegria é geral, começam os burburinhos “é verdade?”, “olha aí em seu celular”. Pelas redes sociais



Na saída da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, milhares de peregrinos e moradores da cidade aguardam ansiosamente a passagem do papamóvel

a informação é averiguada e confirmada. O coração já não cabe dentro do peito.

Duas mexicanas estavam no Rio de Janeiro a passeio, quando souberam que o Papa estaria no Rio, adiaram a viagem e resolveram esperar para ver o Pontífice. “Logo ele irá ao México, todos os Papas vão ao México”, disse uma delas, repleta de orgulho e segurando a bandeira de seu país.

Os helicópteros sobrevoavam a Catedral. Pelos dispositivos móveis, os jovens viram o

carro do Santo Padre ficar preso no trânsito. Perceberam que ele vinha em um carro popular, estava com os vidros abertos e acenava para as pessoas.

Silêncio. Gritos. O papamóvel começou a descer a rampa que dá acesso a Catedral. “Bergoglio”, “Francisco”, “Papa”, gritavam alguns, outros cantaram: “Esta é a juventude do Papa”, outros, mesmo no meio da multidão, ajoelharam.

As pessoas estendiam a mão como se pudessem tocar a mão do papa Francisco, mas ele

passou, o papamóvel sumiu no horizonte, entre voluntários, policiais e povo. Um argentino, de cerca de 35 anos, abraçava os “hermanos” e a bandeira de seu país e apenas chorava, como uma criança, apenas chorava.

As pessoas começaram a se dispersar, porém, diante da mudança constante de trajeto e das quebras de protocolo, dizendo: “O Papa vai voltar”. A multidão ficou parada e resolveu voltar para perto do gradil e aguardar.

Um pai com o seu filho no colo colocou a mulher à sua frente.

Ela, gestante, se espremia entre a grade e a multidão, que, ansiosa, esperava a possível volta de Bergoglio. A criança, no colo do pai, alheia a tudo aquilo, apenas brincava e se divertia.

“Você acha que ele vai entender o que é o Papa?”, perguntou uma mulher que estava espremida entre a grade e o pai da criança. “Não, mas ele vai receber a graça”, respondeu o pai, que após a espera percebeu que o Papa não voltaria, então pegou na mão da esposa e foi embora.

Universidade Aberta à Maturidade

cursos | atividades | palestras | encontros | viagens

Formação permanente para pessoas de ambos os sexos, interessadas em ampliar e atualizar seus conhecimentos



PUC-SP

www.pucsp.br/cogear
Informações: (11) 3124-9600

Esperança jovem espalha-se em Copacabana

Presidida por dom Orani, missa de abertura da JMJ Rio-2013 reuniu 600 mil peregrinos dos cinco continentes

DANIEL GOMES
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

O frio e a garoa da noite carioca, na terça-feira, 23, não impediram que 600 mil pessoas de diferentes países transformassem Copacabana em uma orla mundial, na abertura da JMJ Rio-2013.

Animados, os peregrinos foram à praia com suas bandeiras e sonoridades, mas silenciaram para a oração das vésperas e do rosário missionário, conduzido por jovens dos cinco continentes. À chegada dos símbolos da Jornada, a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora, as expressões de alegria, em diferentes idiomas, tomaram conta da orla.

Dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro e presidente do Comitê Organizador Local da JMJ Rio-2013, presidiu a missa de abertura da Jornada e, em sua saudação inicial, afirmou que celebrava em intenção dos jovens de todo o mundo, especialmente os perseguidos, marginalizados e dependentes. Também recordou os jovens vitimados na Chacina da Candelária, que completava 20 anos naquele dia, os que perderam a vida no incêndio em Santa Maria (RS) no começo deste ano, além dos sem pátria e perseguidos pela fé.

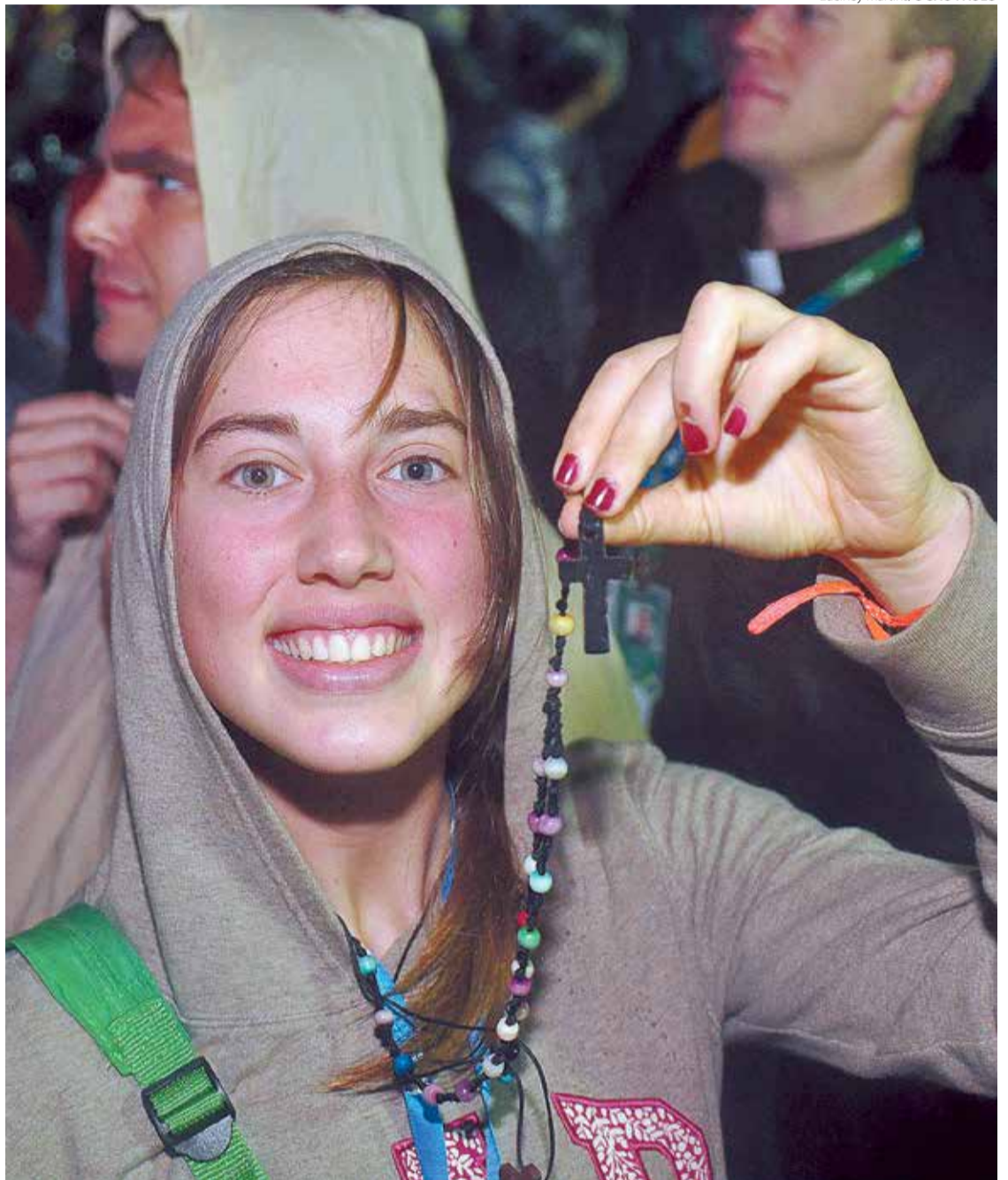
O Arcebispo, na homilia, agradeceu a escolha do papa Bento 16, hoje emérito, para que o Rio de Janeiro fosse a sede da Jornada, destacou que

o evento acontecia no Ano da Fé e estimulou os jovens a ser discípulos missionários.

“O entusiasmo juvenil por todos os cantos demonstra o rosto do jovem cristão, que procura unir o testemunho de uma vida autenticamente cristã com as consequências sociais do Evangelho. Somos chamados a ser protagonistas de um mundo novo. Tenho certeza de que vocês farão isso em suas cidades e seus países. O mundo necessita de jovens como vocês!”, afirmou dom Orani, que ainda se referiu aos jovens como “o presente esperançoso de uma sociedade que espera que sua crise de valores tenha uma solução”.

Após a comunhão, o cardeal Stanislaw Ryłko, presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, agradeceu aos que se empenharam pela JMJ Rio-2013, apontou que ali estava “uma Igreja jovem, cheia de alegria da fé e de ímpeto missionário” e lembrou que 26 anos depois da Jornada em Buenos Aires-1987, o evento voltava à América Latina.

Guilhermina Pascoal, 28, participou pela primeira vez de uma JMJ com um grupo de 140 angolanos. Ao **O SÃO PAULO**, a jovem revelou a esperança de que “com a Jornada haja a união de toda a juventude e não só a católica, mas de todas as religiões, porque Deus é único”. Morador do Rio, Adriel Matos, 11, que foi à missa com a avó, Maria Eunice, disse esperar que a Jornada “faça diferença para a Igreja e para o Brasil”.



Dos cinco continentes, peregrinos, a maioria jovens, participam da abertura da 28ª Jornada Mundial da Juventude

Anfitriãs da Jornada e conterrâneos de Francisco celebram a Comunhão

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Alegria, gratidão e emoção marcam a celebração de abertura da Jornada Mundial da Juventude em Copacabana, dia 23

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

“*Pauper, pauper/Servus et humilis*”. Pobre, servo e humilde cantou a multidão em latim na missa de abertura da JMJ Rio-2013. O famoso *Panis Angelicus*, que lembra a grandeza de um Deus que se faz pão, foi um dos cantos no momento da comunhão, na celebração que uniu o mundo em torno do altar montado sobre a areia da praia de Copacabana.

Maria da Conceição Valle, 59, é da Paróquia Nossa Senhora de Copacabana e estava encantada com a presença dos jovens no Rio de Janeiro. “Nasci e me criei no Rio de Janeiro e estou muito feliz com a Jornada. Copacabana é um bairro de pessoas idosas e os estrangeiros que vêm não se aproximam da gente. Hoje, uma menina, colombiana, me

deu um abraço na rua. Não há discriminação, aqui, todos são iguais”, disse.

A anfitriã carioca expressa o sentimento de milhares de cariocas que ao serem perguntados sobre o que acham sobre a Jornada, ressaltaram que é um evento diferente onde os jovens andam pelas ruas cantando, são educados e criam um ambiente muito bom.

Brian Alguin, 20, é de Mendonça, na Argentina e veio para a Jornada com os cerca de 30 mil argentinos que vivem a alegria de ter um Papa conterrâneo. De Mendonça, eram onze peregrinos, que participavam da missa do lado esquerdo do palco. “Estou vivendo uma experiência linda. É uma grande alegria ver que tanta gente se une por causa de uma única pessoa, Jesus. Moro a 1.200 quilômetros da capital e quero muito ver o Papa.”

200 mil fiéis acolhem o Papa em Aparecida

Francisco prometeu voltar em 2017, quando aparição da imagem de Nossa Senhora completará 300 anos

Fotos: Ronaldo Correia/JMJ-2013

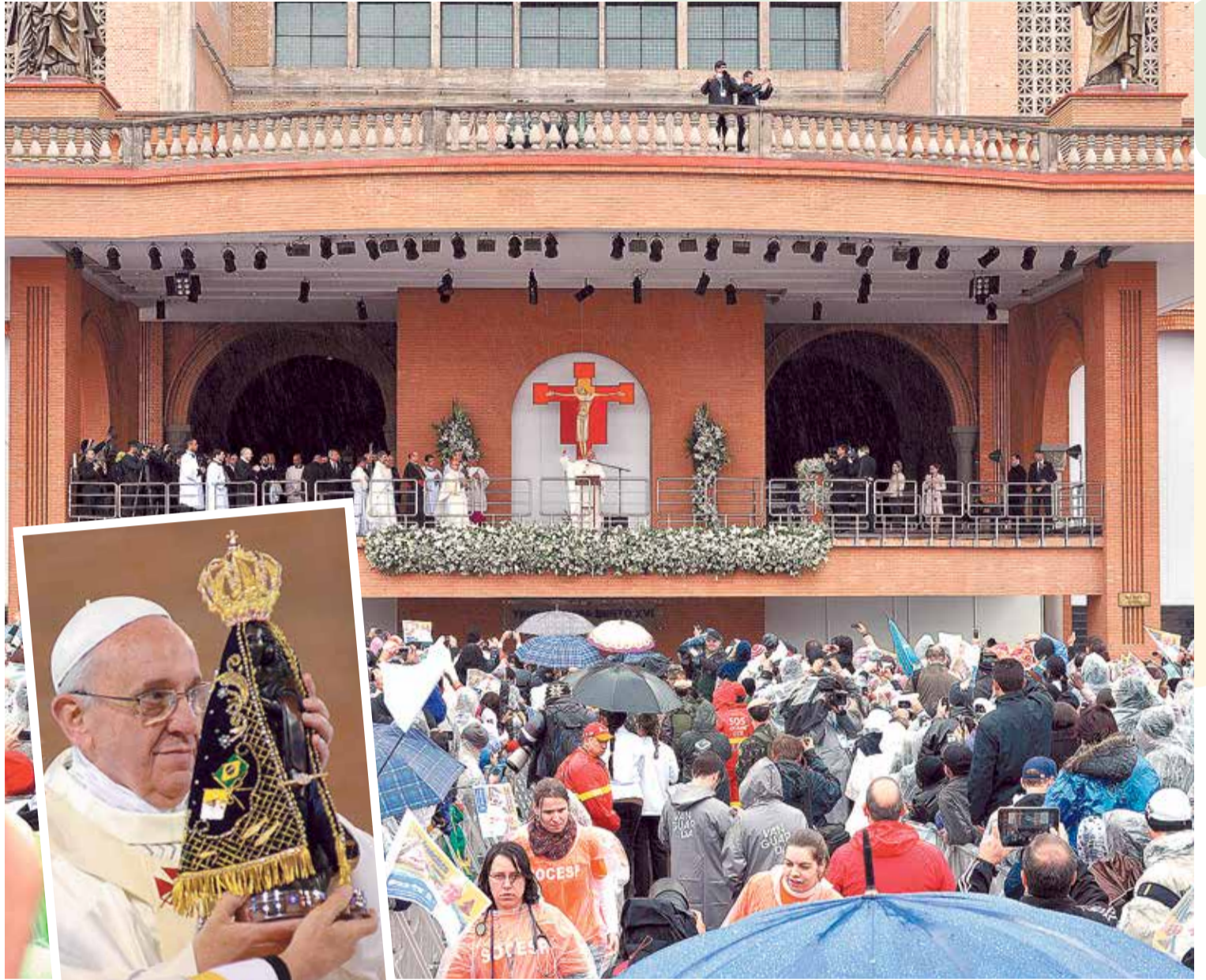
PADRE CIDO PEREIRA
DIRETOR DO O SÃO PAULO

Eram 15 mil fiéis dentro do Santuário de Aparecida, 200 mil fora dele. Cardeais, bispos, padres, seminaristas, religiosos, fiéis vindos de vários pontos do País, todos ansiosos, felizes, apesar do frio e da chuva, queriam ver de perto o papa Francisco. E viram, rezaram com ele, participaram de sua primeira missa pública no Brasil e o ouviram falando de esperança, exortando a deixar-se surpreender por Deus e a ser alegres sempre.

Não havia como não se encantar com a simplicidade do papa Francisco. Com o sorriso nos lábios, uma ternura imensa para com as crianças, os doentes e os idosos, ele deu mostras do que seria sua presença entre nós. Mais encantada ficou a multidão quando, após a missa, ele recebeu de presente e carregou carinhosamente nos braços uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ele pediu à multidão que orasse por ele porque precisava muito. E se despediu dizendo: "Até 2017!".

Por que 2017? Porque será celebrado os 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, apanhada por três humildes pescadores nas águas do rio Paraíba.

Papa Francisco, ainda bem cedo, na quarta-feira, 24, foi do Rio de Janeiro a São José dos Campos (SP) e de lá foi em um helicóptero até Aparecida. Ele quis esta missa no programa da Jornada Mundial da Juventude. Ele tinha na memória os dias em que aconteceu a Conferência de Aparecida, que reuniu os bispos latino-americanos e do Caribe. Ele tinha na memória o ir e vir diário de milhares



Após celebração no santuário nacional, papa Francisco abençoa fiéis que o aguardam do lado de fora

de peregrinos ao santuário da Padroeira do Brasil.

"O cristão nunca está triste!"

"Venho hoje bater à porta da casa de Maria, que amou e educou Jesus, para que ajude a todos nós, os Pastores do Povo de Deus, aos pais e aos educadores, a transmitir aos nossos jovens os valores que farão de-

les construtores de um País e de um mundo mais justo, solidário e fraterno."

Gostaria de chamar à atenção para três simples posturas: conservar a esperança; deixar-se surpreender por Deus; viver na alegria.

Conservar a esperança: "Tenham sempre no coração

esta certeza! Deus caminha ao seu lado, nunca lhes deixa desamparados! Nunca percamos a esperança."

Deixar-se surpreender por Deus. "Mesmo em meio às dificuldades, Deus atua e nos surpreende... Confie em Deus! Longe d'Ele, o vinho da alegria, o vinho da esperança, se esgota.

Viver na alegria: "Queridos amigos, se caminhamos na esperança, deixando-nos surpreender pelo vinho novo que Jesus nos oferece, há alegria no nosso coração e não podemos deixar de ser testemunhas dessa alegria. O cristão é alegre, nunca está triste. Deus nos acompanha."

MÓVEIS
CARDEAL www.moveiscardeal.com.br
Bancos - Cadeiras - Estantes - Gazofilácios - Mesas Altas - Púlpitos

04 01 061 086 057

(43) 3255-1341. Rua Piquiri 155, Pq Ind Bandeirantes, Rolândia - Pr
Cep 86600-000



Arcebispo de São Paulo fala sobre Igreja e juventude na JMJ

Falando à imprensa na JMJ Rio-2013, na terça-feira, 23, o cardeal Scherer destacou que um dos propósitos da Jornada é envolver a juventude para que perceba que é parte da Igreja; e comentou sobre a queda de fiéis nas religiões tradicionais e o apego dos jovens ao papa Francisco. Leia detalhes em www.arquidiocesedesaopaulo.org.br.

Cardeal estimula jovens à missionariedade

Dom Odilo Pedro Scherer presidiu terceiro dia de Catequese da JMJ Rio-2013, na Paróquia Santíssima Trindade

DANIEL GOMES
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

As Catequese da JMJ Rio-2013 na Paróquia Santíssima Trindade, no bairro do Flamengo, zona sul do Rio de Janeiro, reuniram a cada dia, segundo os organizadores paroquiais, cerca de mil peregrinos de diversos estados brasileiros e de Portugal.

Na sexta-feira, 26, com a temática “Ser missionários: Ide”, a Catequese foi conduzida pelo cardeal dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo, em meio a momentos de oração, cantos e testemunhos.

“Vocês estão mostrando o rosto variado da Igreja que tem uma fé, uma referência, Jesus Cristo, que nos reúne, nos forma e envia”, comentou.

Dom Odilo estimulou os jovens a comunicar a alegria da fé e da esperança e a se opor ao consumismo e à transformação da religião em negócio. Disse ainda que antes de serem missionários, devem ter um encontro com Cristo e conhecer as bases da fé para transmiti-la e justificá-la.



Arcebispo fala a jovens durante terceiro dia de Catequese da Jornada Mundial da Juventude no bairro do Flamengo

Ao mencionar o exemplo de fé dos santos e beatos, o Arcebispo pontuou que é preciso valorizá-los, pois são estímulos para a fé e intercessores dos fiéis. Também motivou que os jovens transmitam a fé a outros jovens, levem-na às periferias

geográficas, religiosas e culturais, e que não tenham medo de responder aos chamados vocacionais.

Durante a Catequese, que foi concluída com missa, dom Odilo respondeu a perguntas dos jovens sobre tolerân-

cia com aqueles de quem não gostam; caminhos para o discernimento vocacional, tendo chegado a citar sua própria experiência de vocação; e sobre atitudes de secularização da Igreja, afirmando que, embora existam, há outra proposta

também em curso que é a da valorização do sagrado.

Ao **O SÃO PAULO**, o Cardeal comentou sobre que respostas a Igreja espera da juventude brasileira que participou da JMJ Rio-2013.

“É esperada uma resposta de fé, uma resposta de corresponder à proposta que é feita na Jornada de diversas maneiras através das Catequese, das palavras do Papa, de todo o conjunto de reflexões decorrentes do tema da Jornada, de modo que a resposta é que os jovens bem motivados na sua fé e na pertença à vida eclesial possam se tornar missionários e participativos na vida e missão da Igreja.”

As reflexões de dom Odilo sobre o papel dos jovens na Igreja deixaram Yago Figueiredo, 17, que foi ao Rio de Janeiro com um grupo de dez soteropolitanos, empolgado. “Pretendo levar esse aprendizado não só para Salvador (BA), mas para todo lugar que eu for, falando da importância da religião e da presença de Deus na nossa vida”, afirmou à reportagem.

Papa Francisco marcou todos, diz dom Odilo Scherer

RAFAEL ALBERTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Para o arcebispo de São Paulo, cardeal dom Odilo Pedro Scherer, o que mais o impressionou durante a JMJ Rio-2013, entre os dias 23 e 28 de julho, foi ver “a ‘alegria da fé’ de uma multidão de jovens”. Nesta entrevista, o Cardeal também fala sobre as mensagens do papa Francisco e esclarece que a posição da Igreja não mudou em relação aos homossexuais. “A Igreja não incentiva nem aprova a discriminação dos homossexuais, como bem confirmou mais uma vez o papa Francisco”, disse. Abaixo a íntegra.

◆
O SÃO PAULO – Qual a avaliação do senhor sobre a JMJ?

Cardeal dom Odilo Pedro Scherer – Foi um evento extraordinário, uma grande demonstração do “rosto jovem da Igreja” e um testemunho de fé muito bonito e eloquente, no Ano da Fé. O

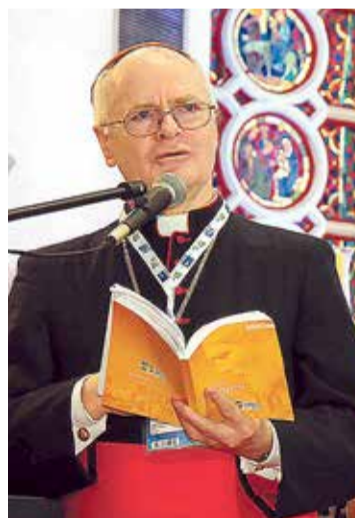
papa Francisco deu a tônica da JMJ e marcou jovens e menos jovens, cristãos e não cristãos. Valeu a pena. A Arquidiocese do Rio de Janeiro está de parabéns pelo trabalho feito na organização da JMJ.

O SÃO PAULO – O que mais impressionou o senhor nos dias da JMJ?

Dom Odilo – É sempre marcante ver a “alegria da fé” de uma multidão de jovens; não há quem não fique tocado. Os jovens enfrentaram viagens, caminhadas, frio e chuva, desconforto e cansaço e, talvez, até alguns insultos, mas mantiveram-se serenos e alegres na fé e na confiança. Isso foi muito bonito.

O SÃO PAULO – Na opinião do senhor, qual a principal mensagem que o Papa deixou aos jovens que participaram da JMJ?

Dom Odilo – Foram os três recados do envio dos jovens, no encerramento, que estavam contidos no lema da JMJ: ide; anunciai; a todos os povos. O Papa os encorajou, orientou e



confirmou como discípulo-missionários de Cristo.

O SÃO PAULO – Em entrevista aos jornalistas que estavam no voo papal no retorno ao Vaticano, o Papa disse: “Se uma pessoa é gay e busca a Deus sinceramente, quem sou eu para julgá-la?”. Isso representa alguma mudança no pensamento da Igreja sobre a homossexualidade?

Dom Odilo – De fato, não.

O Catecismo da Igreja Católica, também citado pelo Papa na mesma ocasião, já diz isso. Não é de agora que a posição da Igreja Católica é a da acolhida das pessoas, quando a procuram, mesmo se não aprova as práticas homossexuais. A Igreja não incentiva nem aprova a discriminação dos homossexuais, como bem confirmou mais uma vez o papa Francisco.

O SÃO PAULO – O Papa também falou nesta entrevista sobre divorciados em segunda união. Atualmente a Igreja exclui essas pessoas?

Dom Odilo – Não, essas pessoas não estão excluídas da Igreja; isso já foi afirmado mais de uma vez pelos papas; mas, ao mesmo tempo, ela não pode modificar uma palavra clara de Cristo, como lemos no Evangelho: “Não separe o homem o que Deus uniu”. O Papa referiu-se a uma Pastoral Familiar mais acurada, onde pode e deve haver maior atenção aos casais divorciados ou aos que vivem em

novas uniões; é preciso mesmo verificar se o primeiro casamento foi, de fato, válido, ou seja, se Deus de fato uniu... E a Igreja deixou claro que, mesmo sem poder casar novamente diante do altar, há muitas maneiras de continuar ligados e inseridos na vida da Igreja e na prática da vida cristã.

O SÃO PAULO – O Papa também falou aos bispos do Brasil. Como resumir a mensagem deixada por ele ao episcopado brasileiro?

Dom Odilo – O papa Francisco passou uma mensagem de encorajamento aos bispos. Recordou a importância das lições do Documento de Aparecida e na renovação missionária da Igreja; insistiu na dimensão pastoral do ministério dos bispos e na necessidade da proximidade do povo, especialmente “nas periferias existenciais”, onde se encontram muitas pessoas. Ele mesmo deu o exemplo disso através de suas atitudes, vistas por todos em sua visita ao Brasil.

Cardeal Cláudio Hummes fala de Nova Evangelização

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

As perguntas feitas pelo cardeal dom Cláudio Hummes, arcebispo emérito da Arquidiocese de São Paulo, provocaram os jovens. “Como ser, hoje, evangelizador?”. “Como fazer de Jesus Cristo uma boa notícia?” Logo após esse questionamento, os jovens que estavam na Paróquia Santa Bárbara e Santa Cecília, em Vigário Geral (RJ), na sexta-feira, 26, para participar da Catequese dada pelo prefeito emérito da Congregação para o Clero se reuniram em grupos e começaram a debater entre si sobre as diversas realidades de onde vivem.

O próprio Cardeal afirmou que para ser um evangelizador é preciso que, antes de tudo, o jovem se torne um discípulo e faça um encontro pessoal com Jesus. Para ele, esse desejo deve brotar dentro de cada jovem.

Após refletirem sobre as perguntas feitas pelo Arcebispo emérito, os jovens puderam expor suas ideias e apresentar seus questionamentos ao Cardeal. De forma muito simples e direta, dom Cláudio procurou responder a todas as questões apresentadas pelo jovens.

“O mais difícil na evangeliza-



Dom Cláudio aborda questões ligadas à Nova Evangelização durante Catequese dada no Vigário Geral, mais de 200 jovens participaram da atividade

ção é o ir”, explicou o Cardeal. Para ele, é preciso usar até mesmo os meios de comunicação modernos, como, por exemplo, a internet. Porém, disse ele, nada tem mais força que o ir de porta em porta, pois isso significa não esperar que a pessoa vá até a Igreja, ou até a comunida-

de, mas representa uma preocupação do evangelizador com a pessoa evangelizada.

Nessa linha, na reflexão de dom Cláudio com os jovens, citou a parábola do sementeiro, que não ficou da janela atirando as sementes, como salientou, mas ele saiu, e, mesmo que algumas

não tenham dado fruto, a grande maioria rendeu bons frutos.

O jovem Arthur Rossim Furlam, 14, de Presidente Prudente (SP), perguntou ao Cardeal sobre a opinião da Igreja em relação a alguns assuntos levantados na recente onda de protestos que mexeu com o País.

Em resposta, dom Cláudio afirmou que na sociedade não deve haver tabus, e que as coisas precisam ser discutidas e conversadas, mas que as pessoas – tanto governo como povo – devem aprender a “sentar e ouvir”. Para ele, é preciso construir soluções em conjunto.

Catequese, ‘experiência de encontro com Cristo’

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

“A Catequese é uma atividade muito importante dentro da Jornada Mundial da Juventude, porque a JMJ não é um evento comum de massa, não é um tempo de turismo, a JMJ é uma peregrinação. E é uma peregrinação de fé. Como uma peregrinação, ela supõe realmente experiência de encontro com Cristo e a Catequese é uma forma de aprofundar esta experiência, pois ela vai formando, iluminando, ela vai dando critérios, ajudando as pessoas a criarem essa referência para sua vida.”

Foi com essa afirmação que o bispo auxiliar da Arquidiocese e vigário da Região Episcopal Sé, dom Tarcísio Scaramussa, explicou o que é a Catequese durante a JMJ. Em uma delas, dada pelo bispo na Paróquia São Lourenço e Nossa Senhora de Fátima, em Bangu (RJ), na quinta-feira, 25, participaram cerca de 300 jovens, segundo Rabi da Silva Modesto, um dos responsáveis pela atividade na Paróquia.



Juventude acompanha atentamente Catequese do bispo auxiliar da Arquidiocese, dom Tarcísio, realizada na Paróquia São Lourenço e Nossa Senhora de Fátima

Na conversa com os jovens, dom Tarcísio usou exemplos bem práticos, falou, por exemplo, da vida e história da beata Chiara Luce, uma das intercessoras da JMJ, que bem jovem fez de sua vida uma oferta a Deus. Para o Bispo, usar como exemplo pessoas que viveram em épocas

próximas é importante, pois “eles falam muito, porque eles viveram essa mesma realidade de que vivemos”.

Jorge Adriano, um maranhense de 26 anos, da Diocese de Viana, contou que levará consigo a certeza de que é preciso contar com Deus sempre, “tudo que passamos podemos

superar”, destacou. Para ele, as palavras do Bispo, de que Deus sempre ajuda o ser humano na caminhada e a carregar a cruz, se assemelham as de seu avô: “Deus dá o frio conforme o cobertor”.

Após a Catequese, dom Tarcísio presidiu a Eucaristia. Os jovens estavam muito ani-

mados, muitos deles, como no caso do grupo de Jorge, fizeram a primeira viagem para fora de seu Estado por ocasião da JMJ e aproveitavam para viver e celebrar todos os momentos, pois, voltando para sua Diocese, vão partilhar tudo que viveram com os jovens que não puderam ir ao Rio de Janeiro.

Jovens testemunham: 'Jesus, nossa esperança'

DANIEL GOMES
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

O ginásio de esportes do Instituto Nossa Senhora da Piedade, na Freguesia, zona oeste do Rio de Janeiro, encheu-se do colorido e da fé de 1.200 peregrinos de Angola, Cabo Verde e de diversos estados brasileiros, entre os dias 24 e 26, durante as Catequese em português da JMJ Rio-2013.

Na quarta-feira, 24, dom Edmar Peron, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo na Região Belém, conduziu a Catequese com o tema "Jesus, nossa esperança", durante a qual os peregrinos partilharam as próprias experiências de fé, em meio a momentos de música e oração.

"Nós procuramos partir de nossas experiências humanas, daquilo que cotidianamente aguardamos com esperança, para chegarmos naquela verdadeira esperança, que é Cristo. As poucas esperanças de cada dia, pequenas ou grandes, nos dão alegria, mas queremos encontrar no Cristo aquela alegria mais profunda que não passa", explicou ao **O SÃO PAULO**.

Durante a Catequese, o Bispo fez menção a Chiara Luce, uma das intercessoras da JMJ Rio-2013, "que cheia de esperança, viveu a vida" e disse que



Dom Edmar Peron interage com jovens durante Catequese em português da JMJ em ginásio de colégio na zona oeste do Rio de Janeiro, na quarta-feira, 24

o jovem cristão é chamado a ser diferente no mundo.

Amélia Mama Semedo, 26, de Cabo Verde, participou da Catequese. À reportagem, ela revelou a emoção de estar na JMJ e, a partir da Catequese de dom Edmar, considerou que "precisamos de uma sociedade

mais viva, com jovens mais dinâmicos, para irmos a um caminho certo".

Um mundo diferente a partir dos jovens é o que espera Neite Bertine, da Paróquia Nossa Senhora do Loreto, que articulou a realização da Catequese. "A proposta é que o jovem encon-

tre Cristo verdadeiramente em todas as suas atividades, para que se entregue a Jesus, que viva intensamente, que em todas as suas ações tenha como meta a presença de Jesus no mundo".

A empolgação dos jovens durante a Catequese surpre-

endeu dom Edmar. "Eu não imaginava que viessem com tanta disposição para participar, estão muito dispostos", afirmou, complementando que, para os peregrinos, "não tem tempo ruim, tem muita garra, a fé desperta uma vivência, uma energia nestes jovens".

'Sem Deus, as pessoas não têm horizonte', diz dom Sergio

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Do centro do Rio de Janeiro até o Instituto Geremário Dantas, no bairro de Campinho, é cerca de 1h30. Lá o bispo auxiliar da Arquidiocese e vigário episcopal na Região Santana, dom Sergio de Deus Borges, dava a Catequese.

Uma quarta-feira, 24, segundo dia da JMJ, com chuva e frio, mesmo assim a quadra do local estava cheia de jovens que acordaram bem cedo para participar do momento de partilha da Palavra e de aprendizado.

Um grupo de peregrinos portugueses participou da Catequese. De acordo com a irmã Maria das Virgens, o grupo faz parte de uma comunidade lusófona que vive em Macau, na China. A religiosa uma franciscana Missionária de Nossa Senhora, conta que há cinco anos mora na cidade chinesa e se sentiu muito feliz ao chegar ao Brasil e perceber que a Igreja na América Latina está aberta e com "muitas oportunidades



Jovens participam de forma animada durante Catequese do bispo auxiliar da Arquidiocese de SP, dom Sergio de Deus Borges, na Jornada Mundial da Juventude

para que a juventude de fé reafirme seu lugar na comunidade".

Para a Irmã, o jovem tem que se comprometer, "o jovem, da comunidade de fé tem que ir onde ninguém quer ir. Comprometer-se a ir ao jovem da

favela, ir ao jovem do mundo das drogas". As jovens portuguesas Catarina de Almeida, 16, e Marta Soares, 14, destacaram que a Catequese foi muito boa e que a Igreja no Brasil é alegre e animada, diferente de onde vieram. Para as

jovens, o grande ensinamento da Catequese foi perceber que "não estamos sozinhos e não somos os únicos com essa fé, há muitas pessoas que pensam como nós".

"A Catequese de hoje quis nos transmitir a certeza da es-

perança, de que o mundo tem jeito, de que o homem tem jeito, desde que procure caminhar na luz da fé, acolha a Deus. Sem Deus, a gente não tem futuro. Sem Deus, as pessoas não têm horizonte", destacou o bispo catequista, dom Sergio.

‘Somos iguais. A diferença nós que fazemos’

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Cerca de 1.500 jovens lotaram o Santuário Divina Misericórdia, na Vila Valqueire, para o primeiro dia de Catequese com dom Milton Kenan Júnior, bispo auxiliar de São Paulo na Região Episcopal Brasilândia, quarta-feira, 24.

Dom Milton explicou ao **O SÃO PAULO** que fundamentou a Catequese, cujo tema foi “Sede de esperança, sede de Deus” sobre um aspecto: “No mundo marcado por desesperanças e esperanças equivocadas, Cristo é a nossa esperança”. O Bispo contou o testemunho do cardeal Van Thuan e do jovem beato Alberto Marvelli. “Alberto teve uma intensa vida interior, mas ao mesmo tempo de amor e dedicação ao próximo”, destacou.

Os jovens, com desejo de abordar temas do cotidiano, perguntaram sobre aborto, maioria penal, homossexualismo, evangelização nas universidades, manifestações etc. Ao ser questionado sobre a prática do aborto, o Bispo enfatizou que é preciso não descuidar da vida, em qualquer uma das suas fases. Sobre as manifestações, esclareceu que “é preciso silenciar para respeitar o direito de todos e,



Jovens interagem com perguntas sobre temas sociais na Catequese com dom Milton, no Santuário Divina Misericórdia

quando as causas forem justas, a juventude católica deve participar de maneira pacífica. Não deixemos de unir a nossa voz às outras vozes que gritam por vida digna.”

Cirene de Brito, de Guaruapuava (PR), perguntou sobre como lidar com os casos de homossexualismo nas comunidades. “Não podemos discriminar esses jovens. Ao contrário, eles

merecem um cuidado maior. Temos que dialogar e apresentar a proposta do Evangelho.”

“As casas de formação deveriam estar sempre abertas ao povo e estar no meio das pessoas. Somos iguais. A diferença somos nós que fazemos. Devemos assumir nossa vida e vocação”, disse dom Milton ao ser perguntado sobre a formação nos seminários pelo jovem Ricar-

do André Pestana, de Portugal.

O Bispo avaliou que “são ocasiões como essa que a gente precisa para estar próximos dos jovens, responder suas perguntas e conhecer seus anseios. É uma iniciativa valiosa, que deveríamos repetir de tempos em tempos. A Jornada é uma experiência extraordinária, de alegria, encontro, comunhão”.

“Essa Catequese, no primeiro dia da Jornada, foi ótima para um contato maior com o Bispo. O próprio tema foi motivador. O que mais gostei foi a questão da evangelização na Universidade, pois foi algo que eu senti muita falta quando estudava.”

Gabrielle Rossi, 24, Viana (ES)

“Gostei muito da Catequese, porque começaram falando de esperança, muito importante para os jovens. Concordo plenamente com o que o Bispo disse sobre a maioria penal. É preciso educação e não punição.”

Grazielle Lowe, 20, Guaíba (RS)

“O que eu mais vejo nos jovens é falta de expectativa no futuro. Então, foi muito importante falar de esperança, da possibilidade de um mundo melhor. Os jovens, às vezes, só pensam no hoje e parece que é tudo descartável.”

Kátia Cilene Vieira Araújo, 44, Manaus (AM)

‘A mensagem de Jesus é proposta de vida, não promessa de sucesso’

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Para se chegar à Ilha do Governador, que fica dentro da baía de Guanabara, é preciso percorrer um longo e belíssimo caminho que alterna terra e água. Lá, no Clube Atlético Portuguesa, aconteceu a Catequese com dom Julio Endi Akamine, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo na Região Episcopal Lapa, quinta-feira, 25.

Dom Julio leu um trecho de uma antiga profissão de fé do Povo de Deus, escrivizado no Egito e ressaltou a atitude do crente, que se identifica com sua história pessoal. Assim, dom Julio contou sua própria história. “Como vocês podem ver, sou descendente de japoneses. Meus avós saíram da Ilha de Okinawa e vieram para o Brasil. Quando era pequeno, perguntei o porquê ao meu avô e ele me contou como era a situação no Japão naquela época, onde tudo o que se tinha para comer era abóbora.”

“Se os meus avós não tivessem saído do Japão, talvez



Na Ilha do Governador, dom Julio ministra Catequese para cerca de 500 jovens, dia 25

hoje nossa família fosse mais rica, mas não mais feliz, pois aqui eles encontram gente como vocês, que os apresentaram Jesus, Cristo. Valeu a pena atravessar os oceanos para encontrar esse tesouro”, afirmou.

Dom Julio destacou que crer em Cristo transforma a

condição ontológica do discípulo missionário de Jesus, pois os momentos da existência ganham uma unidade interior. Ser discípulo é perceber que todos os momentos da vida têm um sentido.

“O objetivo não é comprar, convencer, impor. A mensagem

de Jesus é uma proposta de vida, que tem suas consequências e não só uma promessa de sucesso”, ressaltou o Bispo, ao falar sobre a tendência de pregar uma religião que promete sucesso.

Ao **O SÃO PAULO** dom Julio exaltou a participação interes-

sada dos jovens. “Há uma sede de conhecer melhor o conteúdo da fé. Isso se expressa de modo especial nas perguntas que eles fizeram. As catequese são momento oportuno para alimentar a fé dos jovens e ajudar que vivam com mais coerência a fé cristã.”

“Na Catequese, tudo me inspira a estar ao lado de Cristo e viver a minha fé com mais autenticidade. Vivemos em comunidades rurais e vamos até as comunidades evangelizar. A Jornada vai nos animar ainda mais nesta missão”, disse Keytlyn Stefany, 17, da cidade de Buritis (RO).

“A Jornada é uma manifestação visível e pública daquilo que é a nossa esperança, que não é algo indefinido, uma simples crença num futuro bom, mas tem uma forma muito concreta que se manifesta no que vimos nas ruas do Rio de Janeiro, jovens do mundo inteiro que falam línguas diferentes, mas não são incomunicáveis. A nossa esperança se torna quase palpável com os milhares de peregrinos”, avaliou dom Julio.



A Jornada continua pelo mundo na const

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

“No peito eu levo uma cruz/no meu coração o que disse Jesus”, cantou padre Zezinho e milhares de jovens em todo o Brasil durante o tempo em que a Cruz peregrina e o Ícone de Nossa Senhora percorreram as dioceses do Brasil. A juventude quer viver e está em busca de um sentido maior para a vida.

Assim, as palavras do papa Francisco, durante a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, convocaram os jovens a permanecer unidos a Jesus e fazer a experiência do encontro com ele, mas, ao mesmo tempo “ir sem medo para servir nas periferias da existência”. O jovem Walmir Júnior, em entrevista ao **O SÃO PAULO**, reforçou este convite ao lembrar que “seguimos Jesus, um projeto de vida e não uma ideologia”.

A Jornada representou o início de uma outra maior, aquela vivida no dia a dia, nas paróquias, comunidades, famílias e grupos de jovens, quando os jovens retornam para suas casas em todo o mundo. A jornada contra a fome, as injustiças, as diversas formas de preconceito, contra a manipulação e a indiferença. Essa Jornada apenas começou.

Afinal, como disse o papa Francisco durante sua viagem ao Brasil: “Se há uma criança que tem fome, que não tem educação, o que deve nos mobilizar é que ela deixe de ter fome e tenha educação. Se essa educação virá dos católicos, dos protestantes, dos ortodoxos ou dos judeus, não importa. O que me importa é que a eduquem e saiem a sua fome”.



22 CERIMÔNIA DE ACOLHIDA – Esta minha visita outra coisa não quer senão continuar a missão pastoral própria do bispo de Roma, de confirmar os seus irmãos na fé em Cristo



24 HOSPITAL SÃO FRANCISCO – Frequentemente, porém, nas nossas sociedades, o que prevalece é o egoísmo. São tantos os “mercadores de morte” que seguem a lógica do poder e do dinheiro a todo custo



26 ÂNGELUS – Como os avós são importantes na vida da família, para comunicar o patrimônio de humanidade e de fé que é essencial em qualquer sociedade



26 VIA-CRUCIS – A cruz de Cristo foi plantada não só na praia, há mais de cinco séculos, mas também na história, no coração e na vida do povo brasileiro



27 ENCONTRO COM A CLASSE DIRIGENTE – O futuro exige de nós uma visão humanista da economia, e uma política que realize cada vez mais e melhor a participação das pessoas, evitando elitismos e erradicando a pobreza



28 CELAM – Na América Latina, costuma-se verificar em pequenos grupos, em algumas novas congregações religiosas, em tendências para a “segurança” doutrinal ou disciplinar. Fundamentalmente é estática, embora possa prometer uma dinâmica para dentro: regride



Construção da 'civilização do amor'

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO e JMJ Rio-2013



25 COMUNIDADE DE VARGINHA – Vocês, jovens, possuem uma sensibilidade especial frente às injustiças, mas muitas vezes se desiludem com notícias que falam de corrupção



26 CONFISSÃO DOS JOVENS - Quando recebi a ligação informando [disse um dos sorteados para se confessar com o Papa] meu coração exultou de alegria, foi um momento muito feliz



27 MISSA NA CATEDRAL – Tenham a coragem de ir contra a corrente [...] devemos ser servidores da comunhão e da cultura do encontro



27 VIGÍLIA – Acompanhei atentamente as notícias a respeito de muitos jovens que, em tantas partes do mundo, saíram pelas ruas para expressar o desejo de uma civilização mais justa e fraterna



28 VOLUNTÁRIOS – Eu tenho confiança em vocês, jovens, tenham a coragem de ir contra a corrente. E também tenham a coragem de ser felizes!



28 MISSA ENVIO – Evangelizar significa superar os nossos egoísmos, significa servir, inclinando-nos para lavar os pés dos nossos irmãos, tal como fez Jesus

A JMJ RIO-2013 EM NÚMEROS

PÚBLICO

- ◆ **3,7 milhões** de pessoas em Copacabana na missa de envio
- ◆ **R\$ 1,8 bilhão** de desembolso dos visitantes
- ◆ **427 mil** inscrições de peregrinos
- ◆ **55%** dos peregrinos do sexo feminino
- ◆ **60%** dos participantes tinham entre **19 e 34 anos**
- ◆ Participantes de **175** países
- ◆ **644** bispos inscritos, dos quais **28** cardeais
- ◆ **7.814** sacerdotes inscritos e **632** diáconos
- ◆ *Top Five* em quantidade de peregrinos: **1º** Brasil; **2º** Argentina; **3º** Estados Unidos; **4º** Chile; **5º** Venezuela
- ◆ Dos peregrinos estrangeiros, **72,7%** estiveram no Brasil pela primeira vez, e **86,9%** nunca haviam participado de uma Jornada

ORGANIZAÇÃO

- ◆ **6,4 mil** jornalistas credenciados, de **57** países
- ◆ **264** locais de Catequese, em **25** idiomas
- ◆ **60 mil** voluntários
- ◆ **800** artistas participantes nos atos centrais
- ◆ **100** confessionários na Feira Vocacional
- ◆ **4 milhões** de hóstias produzidas

MÍDIA

- ◆ **70 mil** downloads no site oficial da JMJ Rio-2013, com mais de **200 mil** acessos
- ◆ **1,1 milhão** de curtidas no Facebook
- ◆ **10 mil** downloads no flickr da JMJ Rio-2013

Juventudes debatem as realidades sociais

Na JMJ, Tenda organizada pela Pastoral da Juventude acolheu as diversas manifestações dos jovens católicos

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Catequeses, missas, confissões, shows, filmes, peças, longas caminhadas, enfim, essa foi um pouco a rotina dos peregrinos que vieram ao Rio de Janeiro para viver a Jornada Mundial da Juventude. Entre esses espaços, a Pastoral da Juventude (PJ) nacional, juntamente com a participação de outras entidades, organizou a “Tenda das Juventudes”.

A Tenda teve como objetivo debater assuntos ligados à vida das “juventudes” e propor novos olhares sobre problemáticas sociais, como, por exemplo, direitos humanos, tráfico de pessoas – tema da Campanha da Fraternidade 2014, crise econômica, entre outros assuntos.

No dia em que a reportagem do **O SÃO PAULO** visitou a Tenda, o bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, dom Nelson Francelino Ferreira, estava fazendo uma saudação aos jovens. Em entrevista à equipe do jornal, o bispo afirmou que vê, “com muita alegria, a juventude fazendo história, questionando e contribuindo para uma história que se desenvolva com mais coerência com o Evangelho”. Dom Nelson afirmou ainda que “isso é função da Pastoral da Juventude, não só pensar a evangelização para dentro da Igreja,



Para a organização, a proposta da atividade é debater os assuntos ligados à vida das “juventudes” e propor novos olhares sobre problemáticas sociais

mas pensar numa evangelização que beneficie e ilumine outras realidades de juventude”.

O jovem Júlio Cesar Costa, representante do Sul 1 na coordenação da PJ nacional, destacou que a Tenda teve uma circulação muito grande de pessoas, pois, diante dos diver-

sificados assuntos debatidos e da alta agenda de atividades da JMJ, os jovens participavam do debate de temas específicos.

Júlio afirmou que todos os debates e intervenções foram relatados e que “muito provavelmente saia uma carta aberta da Tenda”. “Jesus veio para que

todos tenham vida, e vida plena. Temos que garantir vida de toda ordem, não são só as questões espirituais e religiosas, as pessoas precisam comer, vestir e viver de forma plena e, quando a Igreja está neste espaço, ela vem colocar o Evangelho de Jesus em prática”, destacou.

Para o paraense Edilson Gondim, a juventude sempre esteve presente nas principais lutas do País, o que fez da Tenda “um espaço mais politizado, pois refletiu que o cristianismo é um compromisso com as causas sociais, com o preocupar-se com o outro”.

A Cidade da Fé é uma mostra da pluralidade eclesial

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

De Ponte Alta do Tocantins (TO), cidade a 2.311 quilômetros do Rio de Janeiro, veio Anderson Albuquerque para expor seu trabalho como artesão do capim dourado. Ele, junto a outros 200 expositores, participou da ExpoCatólica, evento paralelo à JMJ, que aconteceu de 20 a 26 no RioCentro, na intitulada “Cidade da Fé”.

O evento reuniu a ExpCatólica, a Expo Vocacional, o Festival do Turismo e um palco onde aconteceram catequeses, o Festival da Juventude e o Bote Fé Brasil.

Com entrada aberta ao público em geral e aos participantes da JMJ, o espaço, mesmo distante do local onde acontecia a maioria das atividades, Copacabana, ficou muito movimentado durante os seis dias.



Visitantes lotam os corredores no Riocentro, espaço que acolheu a ExpoCatólica, ExpoVocacional e Festival do Turismo

Pela primeira vez, Anderson participou de um evento católico para expor o seu trabalho e da sua família. “Nós sobrevivemos deste artesanato e somos orgulhosos disso. Moramos na primeira cidade da região do Jalapão, no Tocantins, onde se en-

contra o capim dourado. Aliás, é o único lugar do mundo que tem um capim com esta tonalidade de cor, naturalmente, sem adição de nenhum produto químico.”

Anderson não é católico, mas disse estar acompanhando com alegria a Jornada. “O

evento é grandioso. Queremos que ele possa proceder com êxito e que consigamos divulgar bem nosso trabalho”, disse.

Para o grupo de jovens de Campo Alegre, em Alagoas, que caminhava entre os estandes da ExpoCatólica, é a pri-

meira Jornada “de muitas outras”. Com quermesses, venda de trufas de chocolates, bingos e outras iniciativas, eles se prepararam para a JMJ, desde junho de 2011.

“Acredito que os estandes mostraram criatividade para marcar a vida de tantos jovens que vieram de longe, com seu dinheiro contado, mas ainda assim não vão daqui sem nada”, ressaltou Eudes Oliveira, 22. O grupo disse estar maravilhado com tudo, pois vieram do “interior do interior”, de um povoado que fica nos arredores da cidade de Campo Alegre, a 94 quilômetros da capital, Maceió.

Sentados na entrada do pavilhão do Festival do Turismo, outro grupo de jovens, com violão e pandeiro cantava modas de viola. “Animação é o que não falta nessa Jornada”, disse Isatilaíne de Sousa, 23, que veio da Diocese de São Luís de Montes Belos, Goiás, com outros 200 jovens.

Peregrinos vão à Comunidade do Morro Azul

Grupo de franceses participou de trilha do Festival da Juventude numa favela pacificada no bairro do Flamengo

NAYÁ FERNANDES

ESPECIAL PARA O SÃO PAULO NO RIO DE JANEIRO (RJ)

A manhã era chuvosa e o cenário parecido com o de tantas favelas do Rio de Janeiro. Mas a Comunidade do Morro Azul, localizada no bairro do Flamengo, foi um dos lugares escolhidos pelos escoteiros para as trilhas que compuseram a programação do Festival da Juventude durante a Jornada.

O jornal **O SÃO PAULO** acompanhou um grupo de sete franceses que fizeram a trilha na quarta-feira, 24. Os guias foram os escoteiros Fabiano Freitas, o Babu, coordenador da trilha, Mariana Marcovistz Ians e Fernanda Nascimento da Rocha.

Escoteira desde 1993, Mariana mora no Flamengo, fala inglês e espanhol e coordenou o grupo junto a Babu. "A comunidade está recebendo com curiosidade os visitantes. As crianças se aproximam. Há uma integração muito legal. Uma comunidade não é só a favela ou casas, mas uma realidade peculiar de vida e nem todas são violentas, como mostra a mídia."

Ainda no início da caminhada, um morador parou e quis cumprimentar o grupo. "Muito bom a presença de vocês aqui. Se tivéssemos mais a Igreja Católica, a comunidade teria crescido. As igrejas evangélicas atrapalharam muito os projetos mais sólidos", disse, enquanto acelerava a moto para continuar seu caminho.

Fernanda, 20, nasceu na comunidade e é escoteira desde os sete. "A maioria das coisas que acontecem, tem a presença dos escoteiros. Há várias atividades sociais para as crianças, teatro, capoeira, jiu-jitsu, roda de samba, baile funk, acampamentos. Já fomos para São Paulo, Cabo Frio (RJ) e queremos no fim do ano ir para Porto Alegre (RS)", contou.

José Maria de Azevedo tem um pequeno comércio logo no início da comunidade. Ao ser questionado sobre a presença dos estrangeiros, ele disse que "é bom, ajuda as pessoas de fora a nos conhecer melhor".

Babu contou o a reportagem a história



Fotos: Nayá Fernandes/O SÃO PAULO



Francesa decide ser voluntária após visita

DA ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

"As condições de vida são muito diferentes das da França, mesmo assim, percebi que há mensagens de paz e as pessoas dão mais valor à família. No meu País, aos 20 anos, os jovens deixam os pais", disse Stéphanie Marchand, 21, após a trilha com o grupo de franceses no Morro Azul.

"Também me chamou atenção o prédio luxuoso ao lado da favela e o Babu disse que há cinco anos existe diálogo entre pobres e ricos. Isso é uma mensagem de esperança", destacou Stéphanie, que nunca tinha visitado uma favela e disse que é muito diferente da violência mostrada pela mídia.

Após a trilha, a jovem tomou a decisão de dedicar alguns anos da sua vida para ser voluntária num país pobre. "Descobri que Brasil é samba e praia, mas que há muita precariedade e pobreza." (NF)



Integração entre visitantes e moradores da comunidade é o principal objetivo da trilha na JMJ

da Comunidade Morro azul, que tem 1.500 moradores, 90% das residências de alvenaria e foi pacificada há três anos.

"Padre Paulo Riou chegou da França em 1952, com 25 anos e se interessou para fazer um trabalho aqui. Só tinha barracos, não tinha água, nem luz. Um dia, ele começou a tirar o lixo. Juntaram-se alguns moradores. Na época, a média de mortalidade era 7 em cada 10 crianças. Com um médico pediatra, uma farmácia comuni-

tária e conscientização da comunidade, o índice chegou a zero."

Em 1960, houve um grande incêndio e duas crianças morreram. O padre construiu um prédio residencial que hoje leva seu nome. "Por volta de 1983, o grupo de escoteiros fechou e só reabriu em 1998, num período de muita violência. O projeto de urbanização, por exemplo, veio antes do 'Favela bairro' e isso, graças à presença da Igreja Católica", completou Babu.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Gente chamada a construir um mundo melhor

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

"Vocação para mim é o que Deus quer que façamos para ser felizes. Já pensei em ser padre e digo sempre a Deus que, se ele quer, tem que me chamar bem forte. Mas, por enquanto, não sinto este chamado", disse Santiago Guevara, 20, de Bogotá, na Colômbia, enquanto visitava um estande da Feira Vocacional da JMJ Rio-2013, de 23 a 26, que aconteceu na Quinta da Boa Vista.

A Quinta da Boa Vista é uma área verde com 155 mil metros quadrados onde já moraram a família real portuguesa e a família imperial brasileira. Nos jardins da antiga realeza, predomina um estilo romântico, além do

Museu Nacional e do Zoológico.

Lá foram montados 130 estandes, de congregações religiosas, pastorais e movimentos, além de confessionários para diversas nacionalidades, um palco principal com shows musicais, tendas onde aconteceram oficinas, uma tenda com exposição da Eucaristia para adoração, praça de alimentação e atividades esportivas.

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) organizou um estande onde 22 congregações compartilharam o espaço. Cada uma foi orientada a levar folhetos para distribuição em quatro línguas e permanecer cerca de duas horas no local.

Irmã Etel Costa, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Menina, participou da

feira nos dias 24 e 25. "A movimentação foi muito boa, o pessoal estava interessado em receber material. Mas, se tivéssemos ficado o tempo todo, teria sido ainda melhor".

A Pastoral Familiar da Arquidiocese do Rio de Janeiro também estava presente. No centro do estande, a jovem Glaucia Ayres, fantasiada de coração, chamava atenção dos passantes. "Para constituir uma família, temos que amar, e o maior símbolo do amor é o coração", explicou a jovem.

"Neste jardim tão grande que é a Igreja, cada flor é um desses estandes. Estou feliz porque sinto que não somos os únicos, há muita gente trabalhando por um mundo melhor", disse Santiago. (NF)



Na periferia carioca, Sumo Pontífice recebe carinho de crianças, abençoa altar e visita casa de família na Comunidade de Varginha, dia 25

Papa Francisco emociona Comunidade de Varginha

Na capela, no campo de futebol e pelas ruas e casas da periferia, Sumo Pontífice mostrou-se próximo do povo

DANIEL GOMES
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

A manhã da quinta-feira, 25, foi inesquecível para os moradores da Comunidade de Varginha, no conjunto de favelas pacificadas de Manguinhos, na zona oeste do Rio de Janeiro: eles receberam a visita do papa Francisco, que chegou às 10h50 e foi recepcionado por um coral de crianças da Capela São Jerônimo Emiliano.

No interior da Capela, a reportagem do **O SÃO PAULO** acompanhou a bênção do Papa ao altar, o momento em que presenteou a comunidade com um cálice e os cumprimentos

que dirigiu pessoalmente aos fiéis enquanto retornava à parte externa, sendo intensamente aplaudido.

O Papa caminhou pelas ruas do bairro, saudou os jovens que cantavam em sua homenagem, cumprimentou alguns moradores e visitou a família Penha, na casa de número 81 da rua Carlos Chagas, por aproximadamente 20 minutos, durante os quais abençoou os moradores e parentes, tirou fotos com eles, tomou as crianças nos braços e rezou um Pai-Nosso e uma Ave-Maria.

“Foi emocionante, até agora não suporto a emoção, tirei foto com ele, foi inesquecível.

Nunca imaginei que um dia veria um papa, não tem coisa igual, é incomparável”, disse Maria de Lourdes Rodrigues da Penha, irmã de Maria Lúcia, a dona da pequena casa.

Não menos agraciado foi Diego Rodrigues, morador da zona sul de São Paulo, que durante a JMJ Rio-2013 ficou hospedado na casa de um dos familiares de Maria Lúcia e que pôde estar com o Papa. “Foi a maior emoção que já tive na vida, é uma sensação inexplicável, uma emoção contagiante, muitas pessoas choraram lá dentro, não há palavras que possam explicar este momento”, comentou.

Antes de falar à comunidade em um campo de futebol (veja mais abaixo), o Papa venerou a imagem de Nossa Senhora Aparecida em uma pequena capelinha, e ao término da visita, às 12h10, ainda beijou, já no interior do carro por entre os vidros abertos, a pequena Maria Fernanda, de 1 ano e 2 meses.

“Estou muito feliz de o Papa ter pegado na minha filha, de ela ter sido abençoada por ele, será para sempre uma menina abençoada”, expressou, entre lágrimas, Marlene Alves da Costa.

A passagem do Papa pela Comunidade de Varginha atraiu 2 mil pessoas e revigorou es-

peranças. “Que a gente possa viver e testemunhar cada vez mais a solidariedade, que foi a palavra que ele mais falou ao longo de seu discurso, que a gente aprenda a ser cada vez mais solidário e ver cada vez mais essa justiça social que é tão desejada por ele e por toda a humanidade para que a gente tenha dignidade de vida”, disse o padre Márcio Queiroz, pároco da Capela.

“Agora que o Papa passou, precisa mudar na Comunidade o respeito, precisa ter mais amor, carinho, felicidade e paz”, desejou Darlan da Silva, 8, que foi uma das crianças do coral.

‘Ninguém pode permanecer insensível às desigualdades que ainda existem no mundo’

DO ENVIADO ESPECIAL AO RIO DE JANEIRO (RJ)

Na visita à Comunidade de Varginha, o papa Francisco discursou aos moradores em um campo de futebol cheio de lama. Inicialmente, afirmou que gostaria de visitar cada família brasileira, mas que não sendo possível, “escolhi vir aqui, visitar a Comunidade de vocês, que hoje representa todos os bairros do Brasil”; ressaltou a generosidade dos mais pobres e, ao dizer que o povo brasileiro pode dar ao mundo uma lição de solidariedade, fez um apelo:

“Querida lançar um apelo a todos os que possuem mais recursos, às autoridades públicas e a todas as pessoas de boa vontade comprometidas com a justiça social: não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e mais solidário! Ninguém pode permanecer insensí-

vel às desigualdades que ainda existem no mundo!”, afirmou, complementando que “não é a cultura do egoísmo, do individualismo, que frequentemente regula a nossa sociedade, aquela que constrói e conduz a um mundo mais habitável, mas sim a cultura da solidariedade; ver no outro não um concorrente ou um número, mas um irmão”.

O Sumo Pontífice afirmou que não existe verdadeira promoção do bem comum ou desenvolvimento do homem, quando se ignoram a vida, a família, a educação integral, a saúde e a segurança.

Ao final, o Papa exortou a todos para que “nunca desanimem, não percam a confiança, não deixem que se apague a esperança”, e disse que a Igreja e o Papa os acompanha, levando em seu coração e confiando-os à intercessão de Nossa Senhora Aparecida. (DG)



Em campo de futebol cheio de lama, Comunidade de Varginha acompanha fala do papa Francisco

Mesmo com chuva e frio fiéis lotam Copacabana

Cerimônia de acolhida do Papa, aconteceu na noite de quinta-feira, 25, e reuniu mais de 1 milhão de pessoas

Luciney Martins/O SÃO PAULO

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Já era o quarto dia que o Papa estava em terras brasileiras. A Jornada Mundial da Juventude havia sido iniciada um dia antes (leia mais na página 8), porém os peregrinos que estavam no Rio de Janeiro ainda não haviam recepcionado Francisco.

O Brasil, desde a segunda-feira, 22, estava com os olhos virados na televisão, acompanhando cada detalhe o dia a dia do Pontífice em sua primeira viagem internacional. Naquela quinta-feira, 25, de muita chuva e frio não seria diferente.

Desde às 12h, as pessoas começaram a se juntar na praia de Copacabana para aguardar a chegada do Papa. A tarde foi embora, e a noite trouxe consigo a chuva e uma temperatura de cerca de 13°C, mesmo assim o ânimo e a alegria das pessoas não diminuam.

“Mais importante do que ver. É ouvir, saber o que ele tem a dizer”, comentou Maciel de Oliveira, que preferiu não ficar no meio da multidão que se apertava. O desejo dele é que as palavras do Santo Padre sejam um alento, um norte, mas não só para a Igreja, não só para os jovens católicos, e sim para a sociedade de modo geral.

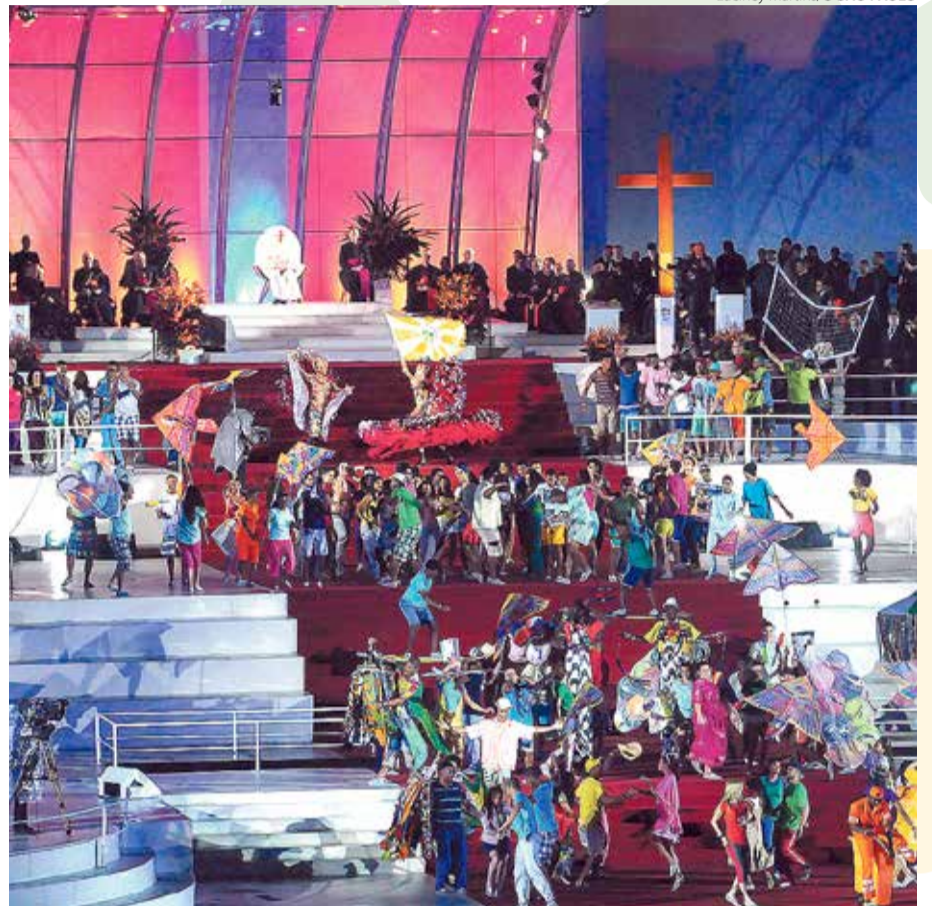
Os helicópteros começaram a sobre-

voar o Forte de Copacabana. No telão, a imagem de um deles pousando e de Sua Santidade acenando pela janela. A multidão aplaudiu, nesse momento o frio já não importava tanto. Por meio do corredor por onde passara o papamóvel, os voluntários ficaram eufóricos, interagiam com os peregrinos, buscavam bandeiras de sua nacionalidade, mas a ansiedade era geral e tomava conta de todos.

O papamóvel saiu do Forte de Copacabana, para algumas vezes, acenos, aplausos, gritos de guerra. O Papa chegou ao palco. Lá dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, fez a saudação de acolhida.

De acordo com a organização, pouco mais de 1 milhão de pessoas tomou conta de Copacabana, o Papa brincou ressaltando que sempre ouviu dizer que carioca não gostava de frio e de chuva, mas os fiéis que estavam ali na praia, esperando pela chegada dele, demonstravam o contrário, pois a fé de cada um estava sendo mais forte que o frio e a chuva.

Em seu discurso, o Papa foi ovacionado. Lembrou do projeto “Bote Fé”, destacou que veio ao Brasil para confirmar os jovens na fé, mas para ser contagiado pela alegria da juventude, pois os bispos têm que se deixar contagiar pela juventude, a fé de um bispo tem que ser alegre.



Cerimônia de acolhida do Santo Padre acontece debaixo de chuva e com baixa temperatura

A Input apoia a Jornada Mundial da Juventude

Apoiar a Juventude é acreditar num futuro próspero, repleto de Inovações.

A mesma Inovação que sempre se fez presente nos 25 anos de história da Input Center Informática, trazendo benefícios para Hospitais, Escolas e Empresas, proporcionando uma melhor gestão da informação, com precisão e tranquilidade.



www.input.com.vc

input@input.com.vc

(11)3976.8000

Input



No Ângelus, avós são enaltecidos pelo Papa

Sumo Pontífice rezou com os fiéis ao meio-dia da sexta-feira, 26, na sacada do Palácio São Joaquim, no Rio

DANIEL GOMES
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

A cena foi inédita para muitos dos que lotaram as imediações do Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, na zona sul do Rio de Janeiro, na sexta-feira, 26: ver de perto a oração do Ângelus.

Na sacada do Palácio, o papa Francisco, assim como faz nas orações do Ângelus na praça São Pedro, saudou os fiéis e na reflexão anterior à oração ressaltou o valor da família e enalteceu os avós, no dia em que a Igreja celebrava São Joaquim e Sant'Ana, os avós de Jesus.

“São Joaquim e Sant'Ana fazem parte de uma longa corrente que transmitiu o amor a Deus, no calor da família, até Maria, que acolheu em seu seio o Filho de Deus e o ofereceu ao mundo, ofereceu-o a nós. Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé!”

O Papa também ressaltou o papel dos avós “para comuni-



Papa Francisco convoca juventude a rezar pelos avós e destaca o valor do diálogo entre gerações na família

car o patrimônio de humanidade e de fé que é essencial para qualquer sociedade! E como é importante o encontro e o diálogo entre as gerações, principalmente dentro da família”, e disse que os jovens da JMJ Rio-

2013 saudavam os avós com carinho.

Com a neta Emilia, de um ano e 2 meses, nos braços, Amélia Augusta de Souza acompanhou a oração do Ângelus em frente ao Palácio e afir-

mou ao **O SÃO PAULO** que “os avós tem que transmitir todos os bons valores aos netos”. Já Maria Osória Ribeiro, de Conselheiro Lafaiete (MG), avó de três crianças, disse que “ser avó é um privilégio, por isso,

procuro participar da educação dos meus netos”, mas lamentou que por força do mercado de trabalho muitas mulheres “deixam muito de lado a família e acabam até terceirizando a educação dos filhos”.



Nayá Fernandes/O SÃO PAULO

Uma vida construída à beira do mar

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO NO RIO DE JANEIRO (RJ)

“Sou o mais antigo de Copacabana, estou aqui há 25 anos como escultor. Essa Jornada está maravilhosa! O melhor evento que vi, nesses 50 anos de Rio de Janeiro”, disse José Xavier Fonseca, 67, mineiro de Nanuque.

Xavier, como é conhecido, foi para o Rio de Janeiro com 16 anos e entrou no Exército. “Fui peixinho no Exército, porque era o melhor nadador. Depois pedi dispensa, então fui fotógrafo, motorista de táxi, camelô, comerciante e, por fim, larguei o comércio para me dedicar às esculturas na areia.”

O artesão, que chama a atenção de quem passeia pelo calçadão, tem sete filhos e foi para o Rio com dois sonhos: “Me casar e ser ator”, contou. Ele mora em Copacabana e, ao recordar sua história, se orgulha por ter atuado em dois filmes. “Não consegui fazer o papel principal, mas cheguei a ser galã.”

“Eu servia o Exército no Leme e fazia esculturas na beira do mar, apenas para diversão. Um dia, eu fiz uma se-reia em frente ao Copacabana Palace, e um cara chegou e disse: “Eu sou artista, mas você é um grande artista”. Aquilo me incentivou a trabalhar profissionalmente”.

Xavier construiu um aquário de areia, que ficou na praia 15 anos. “Meu aquário foi o primeiro e único no mundo. Nele foram gravados dois filmes e aconteceram dois casamentos. Mas, devido ao Campeonato Mundial de Vôlei, a prefeitura o destruiu em 2003. Fiquei



Nayá Fernandes/O SÃO PAULO

Há 25 anos, Xavier realiza obras de arte nas areias de Copacabana; para ele, JMJ foi o melhor evento

Artesão se emociona com atitudes dos peregrinos

DA ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

“Ganhei três presentes: uma pulseirinha de uma moça da Argentina, um rosário de outra e um chaveiro do Cristo de madeira, de uma menina da Alemanha. Isso para mim vale mais do que se ganhasse R\$ 100,00”, disse chorando Xavier (foto), ao mostrar no braço uma pulseirinha azul e branca.

“Na minha opinião, esse evento foi o mais bonito de 50 anos de Rio que eu tenho. As pessoas são educadas, não são sujas. Quando tem uma festa aqui, tem tanto vidro na praia que não se pode nem andar. Na Jornada, você não vê nas pessoas impressão de tóxico, nem de bebida. Isso é muito bonito. O Papa é gente finíssima. Vivo do meu trabalho aqui e sou feliz porque as pessoas chegam e dizem: Parabéns!”, contou, sorrindo, Xavier. (NF)

doido cinco anos, depois me recuperei e voltei a criar.”

“Nunca matei nem roubei, mas morava na favela e lá era muito respeitado. Cheirava e bebia. Um dia, mataram

um compadre meu e desafiei o morro da Mangueira. Hoje meus filhos e netos moram lá e todos os conhecem como filhos e netos do Xavier. Eu sou uma lenda”, disse o artesão, emocionado.

Pontífice encontra voluntários da JMJ

RUBENS CARNEIRO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Um dos últimos compromissos do papa Francisco no Rio de Janeiro, no domingo, 28, foi um encontro com os voluntários da Jornada Mundial da Juventude. Aproximadamente 12 mil pessoas participaram do encontro, no Riocentro, zona oeste. O Papa foi pontual: às 17h30, tal como previsto, entrou de papamóvel no Pavilhão 4.

O Papa recebeu uma calorosa acolhida dos “amarelinhos”, forma pela qual eram conhecidos os voluntários. Segundo o padre Ramon Nascimento, da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, responsável pelo Setor de Voluntariado da JMJ, “jovens vindos de todos os lugares do mundo, de todos os estados brasileiros, jovens que trabalharam muito. Tudo aquilo que aconteceu na Jornada, agradecemos a eles. Jovens que trabalharam dia e noite e que querem hoje dar o seu testemunho em agradecimento a toda a experiência que fizeram na Jornada”.

Antes do agradecimento do Pontífice, dois voluntários que trabalharam na Jornada discursaram. O primeiro, Pedro Sulta-

no, agradeceu a visita do Papa e se comprometeu a manter o espírito de serviço e o testemunho de fé. A outra voluntária foi Victoria Catarina, da Polônia, que afirmou que levaria para seu país (sede da próxima Jornada em 2016), “a alegria e o amor” aprendidos durante a JMJ no Rio de Janeiro.

O Papa disse que “não podia regressar a Roma sem antes agradecer, de modo pessoal e afetuoso, a cada um, pelo trabalho e dedicação com que acompanharam, ajudaram, serviram aos milhares de jovens peregrinos; pelos inúmeros pequenos detalhes que fizeram desta Jornada Mundial da Juventude uma experiência inesquecível de fé”.

“Deus chama para escolhas definitivas. Ele tem um projeto para cada um: descobri-lo, responder à própria vocação é caminhar para a realização feliz de si mesmo”, disse o Pontífice refletindo sobre o chamado vocacional ao sacerdócio ou à vida matrimonial.

Despedindo-se dos voluntários, o Papa pediu que rezassem por ele. Em seguida, pegou sua maleta e dirigiu-se ao aeroporto para despedida oficial.



Após intenso trabalho, voluntários da JMJ têm encontro com o Papa, que agradece a cada um de maneira afetuosa

Papa insiste no diálogo em encontro no Teatro Municipal Um discurso político e profético

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

No Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sábado, 27, papa Francisco se encontrou com cerca de 2 mil pessoas, entre intelectuais, artistas, políticos, esportistas, representantes das maiores comunidades religiosas, professores, alunos e indígenas.

Em seu discurso, o Pontífice se dirigiu a todos os que possuem um papel de responsabilidade. Francisco exortou que “são chamados a enfrentar o futuro ‘com os olhos calmos de quem sabe ver a verdade’, como dizia o pensador brasileiro Alceu Amoroso Lima. Queria considerar três aspectos deste olhar: primeiro, a originalidade de uma tradição cultural; segundo, a responsabilidade solidária para construir o futuro; e terceiro, o diálogo construtivo para encarar o presente”.

Adélia Teresinha de Abreu, estudante de teologia da PUC-Rio participou do encontro. Segundo ela, “o pronuncia-



Em momento de grande emoção no Teatro Municipal, Papa abraça o jovem Walmir Júnior, que contou sua história

mento de Francisco foi político, direto, tocou em pontos específicos da realidade do Brasil, como direitos humanos e economia. O Papa cobrou mudanças concretas e que precisam ser imediatas para os problemas sociais e direcionadas para o bem”.

Ao **O SÃO PAULO** o jo-

vem Walmir Júnior, que deu seu testemunho durante o encontro, emocionou-se ao falar sobre o momento. “Foi uma confusão de sentimentos tão grande que não consigo colocar em palavras. Ouvir do Papa um agradecimento sobre o que falei para ele foi demais. Eu desabei e acre-

dito que muitas pessoas que acompanharam aquele momento também choraram, porque nosso grito é um grito pela vida. O que eu quis dizer ao Papa é que nós, jovens católicos, estamos preocupados com a vida da juventude, pois seguimos Jesus, um projeto de vida e não uma ideologia.”

Um discurso político e profético

POR CESAR KUZMA
PROFESSOR DE TEOLOGIA NA PUC-RIO

No encontro que Francisco teve com representantes da sociedade civil no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 27, ele defendeu questões como a dignidade da pessoa humana; fomentou a importância de se ter uma responsabilidade social, sendo imprescindível para isso a reabilitação da política; fez severas críticas ao sistema econômico global, que não é humanista e exclui uma grande massa de pessoas, tornando os pobres do mundo em algo descartável. “Ninguém é descartável!”, exclamou Francisco. Trouxe a tona a questão ética e a corrupção, defendeu a solidariedade e o respeito entre as culturas e as tradições religiosas, fazendo neste momento a defesa de um Estado laico. No final, chamou a atenção de todos para a “cultura do diálogo” e a “cultura do encontro”, e também para uma “humildade social”. Para ele, a construção de uma sociedade mais justa deve ter o esforço de todos, caso contrário, todos nós perderemos.

Jovens buscam o Sacramento da Penitência

Cem confessionários e padres de diversas nacionalidades estavam à disposição para escutar e aconselhar

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

“Quando recebi a ligação informando [que foi um dos sorteados para se confessar com o Papa] meu coração exultou de alegria, foi um momento muito feliz”, assim descreveu o jovem Marco Antônio Luiz do Amorim, 21, de Cuiabá (MT). Ele foi um dos cinco jovens que se confessaram com o papa Francisco, na sexta-feira, 26.

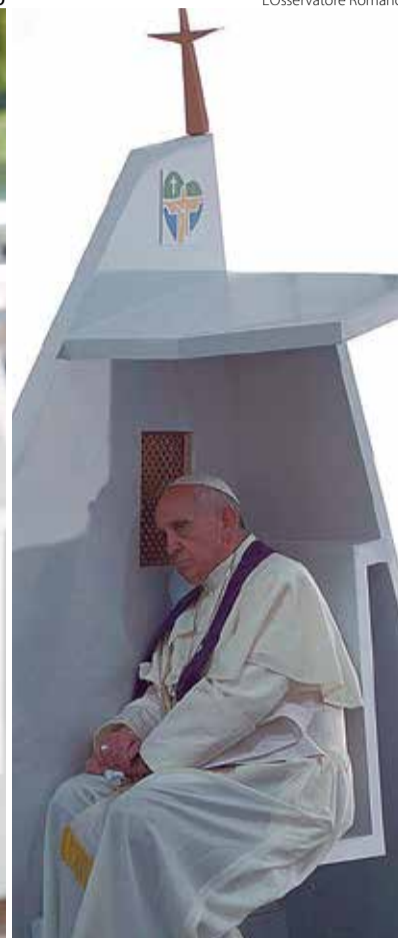
De acordo com a organização, a escolha dos jovens foi feita por meio de sorteio. Marco Antônio comentou que se sentiu muito feliz, pois teve o “privilégio de estar diante do sucessor de Pedro, aquele que é rocha da Igreja”, porém, para ele, a alegria ainda maior foi a de ser perdoado.

O jovem contou à reportagem do **O SÃO PAULO** que não conseguiu ver através do confessionário o sorriso do Santo Padre, porém, assim que terminou a confissão, se levantou e foi pedir a bênção ao Papa, que retribuiu com um “sorriso muito feliz”, comentou.

As confissões durante a Jornada Mundial da Juventude aconteceram em diversas línguas, entre elas, por exemplo,



Luciney Martins/O SÃO PAULO



L'Osservatore Romano

Marco Antônio Luiz de Amorim foi um dos cinco jovens escolhidos para se confessarem com o papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude, dia 26

português, inglês, espanhol, italiano e francês. Somente na Quinta da Boa Vista, onde também ocorreu a Feira Vocacional, foram instalados metade

dos 100 confessionários desenhados especialmente para a Jornada.

“Aqueles que se aproximam do Sacramento da Penitência

obtem da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a

qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão”, destaca o Catecismo da Igreja Católica, no parágrafo 1.422.

‘O jovem precisa ter esperança’, diz o Pontífice

L'Osservatore Romano



Jovens dos cinco continentes almoçam com o papa Francisco na sexta-feira, 26, no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, no Rio de Janeiro

DANIEL GOMES
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Para 12 jovens de cinco continentes, a hora do almoço na sexta-feira, 26, foi diferente e especial: eles sentaram à mesa com o papa Francisco no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, no Rio de Janeiro.

De acordo com Paula Garcia, jovem colombiana que participou do almoço, o Papa perguntou a cada jovem o que fazia pela Igreja e “disse que o jovem precisa ter esperança” e “não pode achar que é uma ilha, deve viver em comunidade”.

Os brasileiros Vinicius Gonçalves e Alina Ranny, 22, participaram do encontro. Alina, em entrevista coletiva, não escondeu a emoção pelo que vivenciou.

“Foi a maior experiência da minha vida de contato com a verdadeira Palavra, experiência profunda com Deus, com o Espírito Santo”, comentou a jovem, que perguntou a Francisco sobre o discernimento vocacional e o serviço a Deus. “Ele disse que o serviço deve ser baseado no irmão, na caridade, no amor mútuo, na construção de uma cultura da paz.”

Os demais jovens participantes

também revelaram a emoção com o encontro. Polina Grigorieva, da Rússia, contou que o Papa “foi muito simpático, elogiou nosso testemunho e experiência. Foi maravilhoso tudo que vivemos. Disse que devemos dar um testemunho vivo de Cristo”.

O argentino Marcelo Galeano estava extasiado. “Foi inesquecível, uma experiência de Deus, algo que não tenho palavras para explicar. Foi um encontro simples, ele é um pastor, um homem que ama a Igreja e os jovens. O fato de ele ter sido eleito papa é um presente muito grande para nós argentinos.”

Papa encontra-se com adolescentes infratores

DANIEL GOMES
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Em encontro reservado no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, na manhã da sexta-feira, 26, na zona sul do Rio de Janeiro, o papa Francisco recebeu oito adolescentes infratores, seis rapazes e duas moças.

Conforme informou à imprensa o porta-voz do Vaticano, o padre Federico Lombardi, o encontro durou cerca de 30 minutos e o Pontífice abençoou objetos trazidos pelos jovens, autografou fotografias com sua imagem e pediu aos adolescentes: “Rezem por mim e pensem no futuro”.

Ainda segundo o Padre, “um momento belo e impressionante foi quando os adolescentes levaram ao Papa um grande rosário, onde estava escrito ‘Candelária nunca mais’. Sob as pequenas bolinhas do rosário havia o nome de cada uma das vítimas. O Papa fez uma oração no rosário e repetiu ‘nunca mais violência, só amor, Candelária nunca mais’, citou, em referência à chacina de oito pessoas – seis menores e dois moradores sem teto – cometida por policiais em 23 de julho de 1993, nas proximidades da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.

Uma das adolescentes, a mais jovem, segundo o padre Lombardi, muito expressiva e comovida, cantou ao Papa e leu uma carta dedicada a ele.

Papa pede paciência para escutar os jovens

Encontro com bispos, sacerdotes, religiosos e seminaristas foi momento forte de partilha, comunhão e oração

**DANIEL GOMES E EDCARLOS
BISPO DE SANTANA**
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

“Queridos bispos, sacerdotes, religiosos e também vocês, seminaristas, que se preparam para o ministério, tenham a coragem de ir contra a corrente.” Com esse convite, o papa Francisco exortou os cerca de 700 bispos, 3.200 padres e diáconos, 400 religiosas e 500 seminaristas, que no sábado, 27, participaram de uma celebração privada presidida por ele na Catedral de São Sebastião.

Na homilia, o Santo Padre pediu aos bispos, sacerdotes, religiosos e seminaristas que ajudem “os jovens a perceberem que ser discípulo missionário é uma consequência de ser cristão, e que o primeiro lugar onde evangelizar é a própria casa, o ambiente de estudo ou de trabalho, a família e os amigos”. O Papa destacou que os jovens precisam ser escutados e pediu que haja “a paciência de escutar, isso eu peço de coração”.

Irmã Shaiane Machado,

responsável pelo setor de hospedagem da JMJ, disse que as palavras de Francisco veem ao encontro do que já é feito por muitas congregações religiosas, padres e bispos, principalmente no que diz respeito a estar com os mais pobres e sofredores.

Na hora da procissão das

oferendas, a religiosa foi cumprimentada pelo Papa. Perguntada sobre o que o Santo Padre lhe havia dito, a Irmã comentou que ouviu dele palavras de incentivo e segurança, e que ele disse um pouco da vida consagrada.

Entrevistado pelo **O SÃO PAULO**, o prefeito da Congre-

gação para a Doutrina da Fé, dom Gerhard Ludwig Müller, destacou que os bispos são guardadores do Evangelho e que o Papa é a cabeça do colégio dos bispos, e essa foi uma oportunidade de mostrar unidade com todos os bispos do mundo, sobretudo do Brasil e da América Latina.

Uma das frases ditas pelo Papa na homilia foi sobre a “cultura da exclusão” e a “cultura do descartável”. Para dom Gerhard Ludwig Müller, essa mensagem quer destacar que o consumismo não deve ser o importante na vida das pessoas, e é importante ter uma vida comum com Deus.

Padre Sérgio Galindo/JMJ Rio-2013



Cerca de 700 bispos, 3.200 padres e diáconos, 400 religiosas e 500 seminaristas participam de celebração na Catedral de São Sebastião, no sábado, 27

Comentários dos bispos sobre a missa

Foi fundamental o que o Papa destacou sobre a nossa vocação, do sempre voltar ao começo, ao Senhor que chama, não podemos perder de vista isso. Depois, o envio missionário, o sair da Igreja, da sacristia, para irmos em missão e testemunharmos nossa fé na comunhão e na solidariedade. Os fiéis ‘vips’ das paróquias são os pobres, os excluídos. Está na hora de arregaçar as mangas e irmos até eles.

Dom Caetano Ferrari, bispo de Bauri (SP).

Não só os discursos, mas os gestos do Papa nos motivam à abertura da Igreja para o mundo. Ele fala da importância de sair e ir ao encontro, da importância de uma Igreja que se coloca no meio do povo. Fala da importância da cultura, do encontro, da fraternidade, da solidariedade, como sinais da fé que professamos. Por tudo isso, penso que o Papa está confirmando a caminhada da Igreja no Brasil.

Dom Milton Kenan Júnior, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

Mais um alerta para ir contra a corrente que quer levar as pessoas a deixarem de lado os valores do Evangelho. Então, o Santo Padre tem chamado atenção, acho que isso é muito importante para a juventude e para nós, pastores da Igreja, também. É deixar-se envolver pela presença e ação de Deus na vida da gente, aí tudo se torna alegria. A juventude ajuda a gente a descobrir essa alegria de viver.

Dom Moacir Silva, arcebispo de Ribeirão Preto (SP)

Ele quer que nós busquemos a simplicidade, sejamos simples e ao mesmo tempo trabalhemos para que as pessoas não vivam atrás sempre de um consumismo desenfreado, porque na verdade o que está acontecendo é que as pessoas trabalham para comprar. O jovem não pode entrar na filosofia de vida do mundo, ele deve tentar, com os valores cristãos, lutar e trabalhar a favor daqueles que menos têm.

Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, Arcebispo de Salvador - Primaz do Brasil

Ver esta juventude vibrante, incansável, porque fez a experiência de Deus, é sinal que o Reino está no meio de nós, mas precisa ser aperfeiçoado e isso depende de todos. Se nós, bispos, conseguirmos motivar essa juventude para evangelizar, transformaremos o mundo. Há um desafio grande de que toda essa motivação chegue até as bases. Depende de nós, bispos, dos padres e da disposição dos jovens.

Dom José Mario Angonese, bispo auxiliar de Curitiba (PR).

O que mais me chamou a atenção foi o convite do Papa para se construir uma civilização do encontro. Hoje as pessoas têm dificuldade para se encontrar, ter um verdadeiro encontro com o Senhor. E ele nos pede que voltemos a ter relações fraternas, primeiro em um encontro com Jesus, e desse encontro irmos aos outros e termos a certeza de que o irmão merece esse encontro, a nossa presença.

Dom Sergio de Deus Borges, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

O Santo Padre está reforçando o que o episcopado latino-americano, e também aqui do Brasil, tem colocado sempre como prioridade: a opção pelos pobres: Principalmente para os mais necessitados ainda o plano de pastoral da CNBB novamente reforça esse ir ao encontro dos mais necessitados como uma urgência, isso é do Evangelho, e a essência do Evangelho. a Igreja não pode abrir mão disso.

Dom Tarcísio Scaramussa, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

É importante suscitar em cada um aquilo que talvez no meio de tanta gente ainda não tivesse pensado. Não podemos pensar apenas em nós mesmos, mas nos abrir para os outros. O Papa nos traz para uma vivência segundo o espírito de Cristo Nosso Senhor que quer que nos aproximemos uns dos outros. Devemos nos abrir, sermos abertos uns para os outros.

Cardeal dom Geraldo Majella Agnelo, arcebispo emérito de Salvador e ex-primaz do Brasil

‘O que esta cruz ensina para a nossa vida?’

Oração da Via-Sacra trouxe uma reflexão sobre realidades como família, saúde, educação e dependência química

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

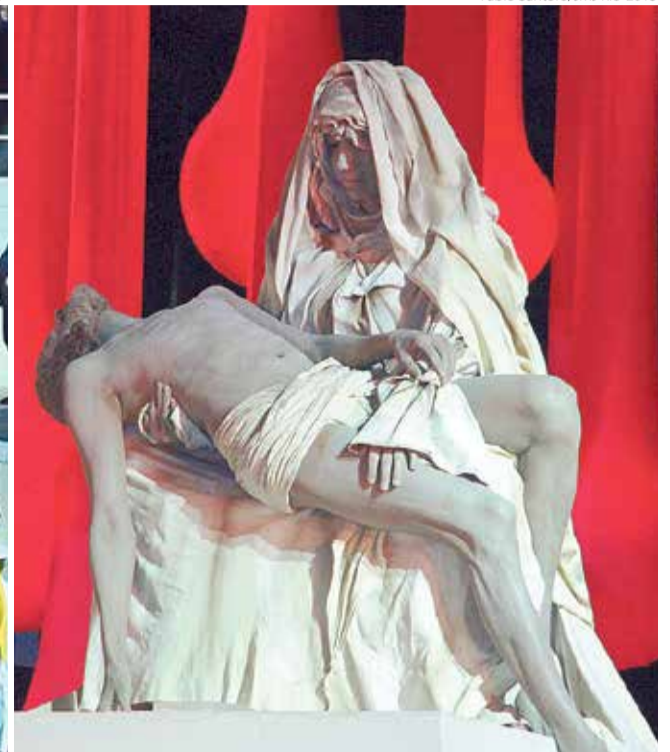
“A vida é um sofrimento, então vamos reviver e oferecer o nosso sofrimento, das nossas famílias, do nosso país que passou por uma guerra entre irmãos. Peça-mos a Jesus que vele por nós, nas situações desagradáveis que nós próprios provocamos. E nos ajude a vencer as dificuldades, principalmente na saúde, educação, energia, estradas do nosso País, que está em reconstrução.”

O testemunho foi dado por Anastácia Sabala, angolana, que relacionou a Via-Sacra de Jesus à reconstrução do seu País, que estava em guerra há dez anos. A mãe de cinco filhos, estava na praia de Copacabana, junto a outros angolanos, esperando o início da oração que revive o caminho de Jesus até sua crucificação e aconteceu na sexta-feira, 26, presidida pelo papa Francisco.

Em frente à primeira estação, estava um grupo vindo do Peru, desde as 8h da manhã. “Estamos aqui para acompanhar a oração e ver o papa Francisco bem de perto”, disse Nestor Manrique, 18, da cidade de Tacna. Na estrutura, havia um elevador coberto



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Fábio Santoro/JMJ Rio-2013

Após carregarem a cruz pela orla de Copacabana, jovens a colocam em destaque no palco, e o papa Francisco reflete sobre o significado que ela tem para os fiéis

com jornais. “Os jovens têm muita energia, mas muitas vezes não sabem para onde direcionar e acabam adquirindo vícios. É preciso que a Igreja ajude os jovens a gastar sua força pelo bem, como fez Jesus”, disse o jovem, ao ser questionado sobre o sentido da Via-Sacra.

Carregando a cruz ao longo das 14 estações, um grupo de jovens vestidos de branco e com luvas vermelhas, era acompanhado pelo povo que rezou, intercalando trechos bíblicos com orações, situações precárias no País, como educação, inclusão das pessoas com deficiência,

dependência química, cárceres, família, natureza, novas mídias, saúde etc.

“É tudo muito significativo. Cada detalhe tem um sentido. Acho muito importante ligar cultura à religião. Cultura é uma forma de evangelizar. A Via-Sacra foi meu primeiro momento da Jor-

nada. O carisma da minha comunidade é alegria da ressurreição e por isso, para mim, é uma grande mensagem de esperança”, disse Heloísa Sami, que veio de Marabá (PA) e é coordenadora nacional da Casa da Juventude (Caju), comunidade católica fundada há 54 anos.

Alex Maxullo/JMJ Rio-2013



Com arte e técnica, atores encenam as 14 estações da Via-sacra, sexta-feira, 26

Um espetáculo à parte na praia de Copacabana

DA ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Escrita pelos padres José Fernandes de Oliveira (padre Zezinho) e João Carlos Almeida (padre Joãozinho), a *Via-Crucis* montada na orla de Copacabana chamou atenção pela qualidade artística, musical e interpretativa.

Figuras como um ex-dependente químico, um seminarista, uma religiosa, um jovem casal de namorados, outro com uma doença terminal, um com deficiência auditiva e, na última

estação, jovens representantes da África, da América do Norte, da América Latina, do Caribe, da Europa, da Ásia e da Austrália foram introduzindo os fiéis a um momento de oração e reflexão muito profunda, concluído pelas palavras do Papa.

Um castelo romano com uma rampa que leva ao cenário em que Pôncio Pilatos, governador romano, aparece e lava as mãos, o pátio do palácio, onde oito pessoas andam com cruzes negras com nomes escritos, dez mulheres carre-

gando seus filhos, objetos são feitos de materiais orgânicos, surdos que aparecem e se comunicam na linguagem de sinais, enquanto no palco havia uma representação da “Pietà” foram alguns dos momentos vividos na Via-Sacra.

Para Pedro Portela, 30, carioca, músico e engenheiro de áudio, faltou brasilidade. “Ouvimos Bach, Beethoven, Albinoni, mas faltou Vila Lobos, música amazônica, até mesmo samba. Faltou mostrar a cultura brasileira”, disse. (NF)

Palavras do Bispo de Roma

DA ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Em sua reflexão, o papa Francisco lembrou a peregrinação que a cruz fez em todas as dioceses do País e disse: “Ninguém pode tocar a Cruz de Jesus sem deixar algo de si mesmo nela e sem trazer algo da Cruz de Jesus para sua própria vida. O que vocês terão deixado na Cruz, queridos jovens brasileiros, nestes dois anos em que ela atravessou seu imenso

País? E o que terá deixado a Cruz de Jesus em cada um de vocês? E, finalmente, o que esta Cruz ensina para a nossa vida?”

E continuou o Papa: “Queridos jovens, levamos as nossas alegrias, os nossos sofrimentos, os nossos fracassos para a Cruz de Cristo; encontraremos um coração aberto que nos compreende, perdoa, ama e pede para levar este mesmo amor para a nossa vida, para amar cada irmão e irmã com este mesmo amor”. (NF)

O SÃO PAULO

Semanário da Arquidiocese de São Paulo

Para assinar **O SÃO PAULO**: Escolha uma das opções e a forma de pagamento. Envie esse cupom para: **FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA**, Avenida Higienópolis, 890 São Paulo - SP - CEP 01238-000 - Tel: (011) 3666-9660/3660-3724

ASSINATURA SEMESTRAL: R\$ 45 ANUAL: R\$ 78
FORMA DE PAGAMENTO
 CHEQUE (Nominal à FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA)
 DEPÓSITO BANCÁRIO (Bradesco ag 3394 c/c44159-7)
 COBRANÇA BANCÁRIA

NOME _____
DATA DE NASC. ____/____/____ CPF/CNPJ _____
ENDEREÇO _____ nº _____
COMPLEMENTO _____ BAIRRO _____
CEP _____ - _____ CIDADE _____
ESTADO _____ E-MAIL: _____
TEL: (____) _____ DATA ____/____/____



Uma peregrinação de fé, esperança e alegria

Durante percurso da Central do Brasil à praia de Copacabana, jovens caminharam com entusiasmo e ânimo

**DANIEL GOMES E
EDCARLOS BISPO DE SANTANA**
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Durante o sábado, 27, os participantes da JMJ Rio-2013 puderam peregrinar

“Sentimo-nos bem acompanhados com esse montão de jovens de outros países que estão em busca do mesmo que nós: encontrar a Cristo. Vivemos cansados com a rotina de todos os dias e participar da Jornada é como recarregar as pilhas com muita alegria.”

Ignacio Camacho, peregrinou em um grupo de 19 uruguaios.

“Estamos adorando a Jornada. As pessoas são maravilhosas, há muito amor a Deus e entre todas as pessoas. Para nós da Coreia do Sul tem sido diferente, uma verdadeira experiência de amor.”

Seung Yub Woo, peregrinou em um grupo de 27 sul-coreanos.

“A gente se preparou com vigília, oração e leitura da Bíblia. Trazemos nesta peregrinação a nossa realidade e queremos levar a alegria da Jornada. Toda essa força que a gente vai receber do Papa, queremos levar para nossa cidade e, com o que ouvirmos, realizar trabalhos de evangelização”.

Daniela Martins, peregrinou em um grupo de 56 pessoas da Diocese de Dourados (MS).

“São muitas pessoas caminhando num sentido de encontrar algo em comum, todo mundo aqui está buscando mais Deus, buscando Jesus na sua vida. Isso mostra a vitalidade da Igreja hoje, o quanto a Igreja está viva caminhando em sentido a Jesus.”

Fabiano Agostinho Pereira, jovem da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Diocese de Santo Amaro (SP)

por 9,5 quilômetros entre o centro do Rio e a praia de Copacabana, na zona sul da cidade, local da Vigília realizada à noite. Quem decidiu realizar o itinerário, marcado pela fé e a alegria dos jovens, pela manhã, enfrentou frio e

chuva, já quem optou pelo caminho à tarde encontrou sol. Um dos momentos marcantes foi a passagem dos peregrinos pelo Túnel Novo, no bairro de Botafogo, quando o canto dos grupos, em diferentes idiomas, ressoou mais forte,

em especial o brado “esta é a juventude do Papa”.

A reportagem do **O SÃO PAULO** acompanhou o trajeto e conversou com grupos sobre a Jornada e o sentido da peregrinação.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



“A peregrinação sempre tem o sentido de ir ao encontro de algo. Na JMJ, peregrinar é ir ao encontro de Jesus Cristo que estará exposto na vigília. E encontramos o Cristo também nos outros, nos irmãos, pois peregrinar é estar com os outros, indo ao encontro de Cristo na Eucaristia.”

Wésley Ferraz, peregrinou em um grupo de 80 pessoas da Paróquia Nossa Senhora Perpétuo Socorro e Santa Rosalia, da Diocese de Santo Amaro (SP).

“Mostra que essa juventude católica pode muito mais, está todo mundo aqui no nome de Jesus, ele fez muito por nós. A Jornada quer mostrar que realmente o jovem pode mudar o mundo, vimos pessoas de diversos lugares do mundo. Revela que os católicos podem fazer muito por um mundo melhor.”

Roberto Kolbe, jovem da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Diocese de Santo Amaro (SP).

“Nós, cristãos, que somos guiados pelo Papa, demonstramos nossa comunhão com ele e estamos nessa peregrinação no sentido de gratidão, agradecidos a Deus em tudo que a Igreja tem nos ajudado. Eu, por exemplo, no meu matrimônio vou fazer 25 anos de casada. A Igreja tem nos ajudado, desse matrimônio nasceram sete filhos.”

Maria Dalva, da Paróquia São Pedro Apóstolo, Ceilândia, Brasília – peregrinou com um grupo de 250 pessoas.

A juventude do Papa: braços estendidos e encolhidos

Luciney Martins/O SÃO PAULO

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Atravessei a rua São Clemente rumo ao Aterro do Botafogo. Milhares de jovens iam rumo a Copacabana. O grupo de mexicanos, com seus chapéus enormes, os argentinos com o sorriso próprio de conterrâneos do visitante mais ilustre do Rio de Janeiro nestes dias. As meninas da Holanda, sentadas na calçada, paradas para descansar um pouco, continuavam cantando. Num misto de silêncio e barulho, emoção e festa!

Canções e gritos, em todos os idiomas, faziam do trajeto um espetáculo à parte, nunca antes visto na Cidade Maravilhosa. A vovó, na porta da sua casa, espontaneamente disse: “Ah! Se eu pudesse levaria todos para casa”. O porteiro, ao seu lado, pergunta estupefato: “A senho-

ra já viu tanta gente na sua vida?”.

No túnel, normalmente perigoso para pedestres, ressoa um brado uníssono: “Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor”, mais arpegiante que o vento frio da orla nesses dias.

Depois de 50 minutos de caminhada e os olhos maravilhados por um caminho que não será esquecido, estou a três quadras do lugar onde me hospedei. Na avenida Nossa Senhora de Copacabana, um jovem pede um moeda. Na esquina seguinte, outro, com os braços dentro da camiseta, para esconder-se um pouco do frio e todo encolhido na calçada, estende a mão, com a educação de quem se sabe diante de um momento grandioso. Assim como os jovens da Jornada, eles também estão na rua e vão continuar depois que a semana acabar. Esta, sobretudo, é a juventude do Papa.



Em Vigília, peregrinos passam a noite na praia

Atividade realizada no sábado, 27, após peregrinação, reuniu cerca de 3 milhões de pessoas em Copacabana

**DANIEL GOMES E
EDCARLOS BISPO DE SANTANA**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Silêncio. Esse foi o gesto que encantou o mundo durante a Vigília da Jornada Mundial da Juventude, no sábado, 27, nas areias da praia de Copacabana. “Certamente o momento mais sublime desta JMJ foi o silêncio que 3 milhões de pessoas fizeram diante do Santíssimo”, destacou em seu perfil pessoal do facebook o seminarista da Arquidiocese de São Paulo e voluntário na Jornada, Rubens Carneiro.

Como Rubens, muitas pessoas ficaram impressionadas com o silêncio, mas a Vigília teve diversos momentos de emoção, oração e reflexão. Durante o seu discurso, o Papa destacou que o “campo da fé” está dentro de cada jovem.

A argentina Izabel Colante, destacou a importância de estar reunida como Igreja. Ela se impressionou com a quantidade de católicos que estavam reunidos naquela noite. Para ela, é uma oportunidade de dizer que a Igreja está viva, que a Igreja é jovem.

Durante a Vigília, alguns jovens deram testemunhos de sua vida e de como Deus os chamou para serem evangelizadores. Entre eles, estava o padre Flávio Mathians, missionário em Novo São Joaquim, Mato Grosso. Ele contou que onde faz missão vê a grandeza e a riqueza da Igreja. O Padre celebra missa diariamente para os Xavantes, e disse que estar com os indígenas o tem feito crescer em seu ministério e na fé.

Após a bênção do Santíssimo e a despedida do Papa, os peregrinos começaram a se ajeitar na areia e no calçadão da praia de Copacabana, em cabanas, sacos de dormir, papelões, lonas, colchonetes ou colchões infláveis. Eles permaneceram ali mesmo e nem o frio foi capaz de desanimar alguns grupos que passaram a noite cantando e rezando.



O SENTIDO DA VIGÍLIA DA JMJ

‘Viver a experiência de fé com outros jovens’

Em um cercado na avenida Atlântica, 150 peregrinos de Angola, país africano, participaram da Vigília. “O sentido de estar aqui é refletir a voz do Papa e viver a experiência de fé com jovens de outras nações, para que todos tenham vida eterna e cheguem a Jesus Cristo”, disse padre Paco Reig, coordenador do grupo.

‘Mostrar que é possível viver com Jesus Cristo’

Para a jovem Micaela Mariano, 21, da cidade de Buenos Aires, Argentina, que está com um grupo de 80 pessoas, entre jovens e casais, a “Vigília tem o sentido de aproximação. Formar parte da Igreja, porque sinto que a Igreja aumentou minha fé. Ser um símbolo em meio ao mundo, em meio aos jovens para mostrar que é possível viver com Jesus Cristo”.

‘Por aquele que é muito maior, Jesus’

De Atibaia (SP), 43 peregrinos do Santuário Nossa Senhora de Todos os Povos vivenciaram a Vigília da JMJ. “Estar na Vigília é desprender das coisas materiais de casa, para ter contato com o irmão, sentir na pele o frio, a falta de conforto, por aquele que é muito maior, Jesus”, afirmou Lucas da Silva, 25.

‘Ver, certificar e testemunhar que Jesus Cristo existe’

Um grupo de 82 peregrinos de Sevilla, na Espanha, permaneceu nas areias de Copacabana na Vigília. “Quem participa da Vigília tem a vida modificada, pois, com as palavras do Papa e o encontro com os irmãos, podemos ver, certificar e testemunhar que Jesus Cristo existe”, opinou Nicolas Gomez Vargas, 25.

‘Estamos buscando acender este espírito’

“Éramos um grupo disperso. Com a vinda do Papa, buscamos nos unir e ser missionários em nossa comunidade. Nesta Vigília, estamos buscando acender este espírito, para quando voltarmos possamos evangelizar outros jovens”, explica a paraguaia Laura Gonzales, que, com um grupo de 500 jovens intitulado ‘Papaboy’s’, dormiam na praia de Copacabana.

‘Sentimos nossa fé mais forte, mais viva’

“Estar em Vigília é se sentir como os discípulos de Jesus no Horto das Oliveiras, estar vigilantes em oração. Temos que dar um testemunho público de nossa fé. Reunidos aqui com estes jovens de todo mundo, sentimos nossa fé mais forte, mais viva”, afirmou a carioca Priscilla de Paula Silva, que com um grupo de 150 jovens de sua paróquia ocupava um espaço no calçadão da avenida Atlântica.

A missão após a JMJ no Rio

**DANIEL GOMES E
EDCARLOS BISPO DE SANTANA**
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Meses de preparação para seis dias de atividades, com a participação de 3,7 milhões de pessoas, de 175 países. Assim foi a JMJ Rio-2013, que deixou como legado para os jovens, segundo dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, “uma experiência de fé, de esperança muito grande, os jovens já são protagonistas hoje”, afirmou na terça-feira, 30, em entrevista coletiva.

Passada a JMJ, as palavras do papa Francisco devem ressoar na ação da Igreja, conforme avaliou, ao **O SÃO PAULO**, dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário geral da CNBB.

“A continuidade da Jornada é a continuidade da nossa Igreja, que precisa ser sempre mais missionária. O lema da Jornada é missionário e é importante nós recordarmos isso e vivermos essa realidade e que os jovens sempre de novo estejam atentos e sejam os primeiros evangelizadores dos jovens.”

Durante a JMJ, a reportagem ouviu peregrinos das cinco regiões do Brasil para saber como pretendem disseminar o que viveram no Rio.

Thiago Costa, 17, que participou da Jornada com uma delegação de 30 jovens de Manaus (AM), garantiu que vai partilhar o que aprendeu, “por meio de uma maneira interativa, com uma linguagem diferente, para trazer os jovens às comunidades”.

Também para o religioso Elton de Souza Melo, 26, que foi ao Rio de Janeiro com um grupo

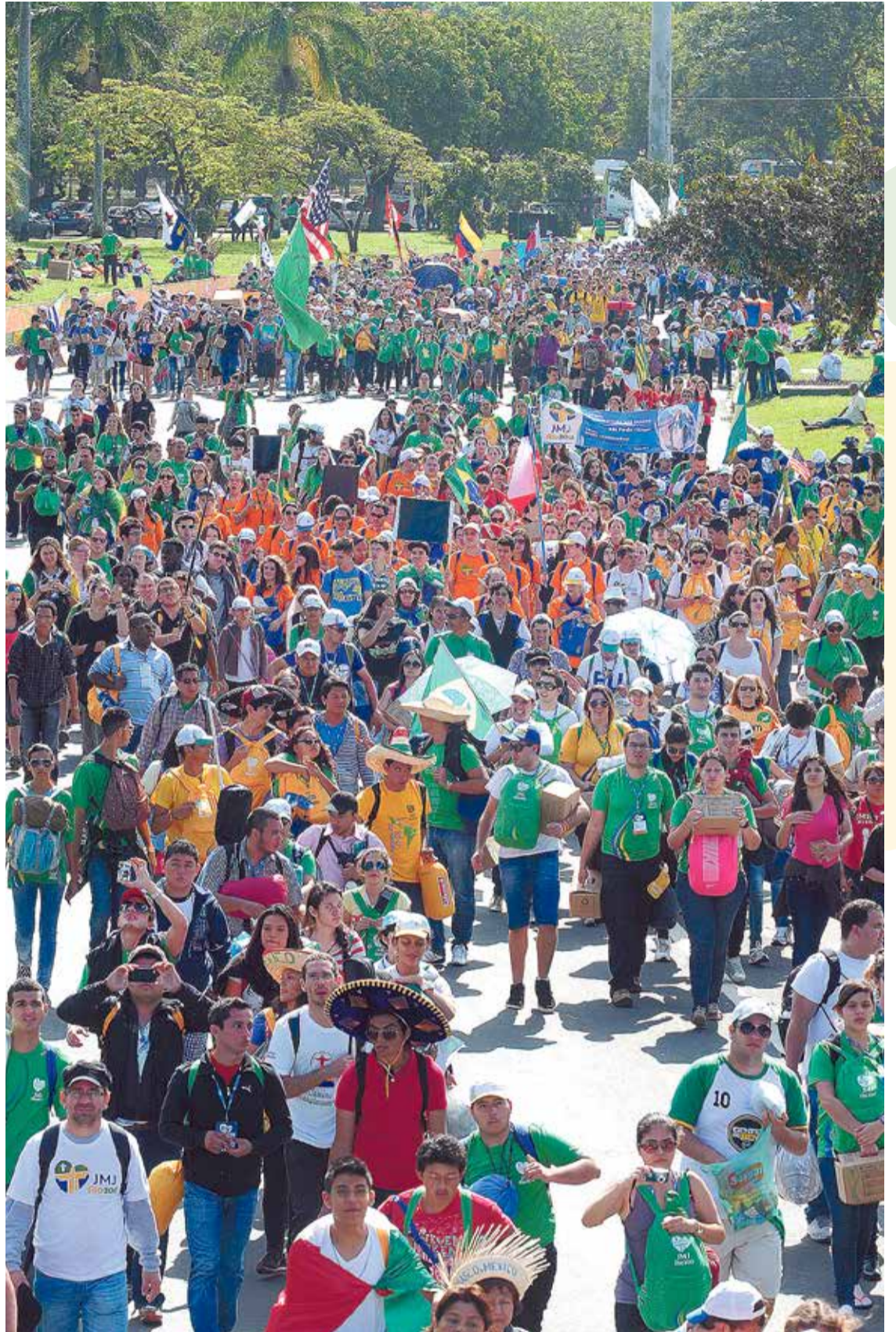
de 29 pessoas de Paulista (PE), para que a mensagem da JMJ não se perca, “é preciso mostrar ao jovem a mensagem do Cristo, através do Evangelho, em visitas, encontros e conversas, também nas famílias e escolas”.

Peregrino de Brasília (DF) com um grupo de 153 pessoas, Edson Alves Chaves, 33, disse que as palavras do Papa estimulam a juventude a ações de fé. “Temos que ir ao mundo com oração e disposição de se doar ao próximo tanto material quanto espiritualmente.”

Para José Fernando Petry, 43, da Diocese de Montenegro (RS), “a JMJ foi realmente um grande avivamento espiritual, que nos leva agora às nossas cidades, paróquias, para darmos continuidade nesse caminho que Jesus nos pede, de ser discípulos missionários e evangelizar todos os povos”.

Afonso Conti, 47, que esteve no Rio com um grupo de 50 peregrinos de Machado (MG), acredita que a continuidade da proposta da JMJ depende do apoio que o clero der à juventude. “Infelizmente, há a preocupação de formar grupos, mas a juventude está ficando de fora, é preciso dar liderança à juventude.”

Talyta Amaral, 28, da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de São Paulo, lembrou que o papa Francisco convidou os jovens à missionariedade. Ela defende que isso seja feito de um jeito jovem. “Não ainda querer imitar os mais maduros para chegar à juventude, tem que ser com o nosso jeito jovem, animado, com música, com místicas próprias.”



Peregrinos caminham por 9,5 quilômetros para participar de celebração da Vigília presidida pelo papa Francisco

Frutos da Jornada

Frei Betto é escritor, autor de “Um homem chamado Jesus” (Rocco), entre outros livros



FREI BETTO

Em pleno inverno, a presença do papa Francisco no Brasil, para participar da JMJ, foi uma calorosa primavera. Ele trouxe alegria, esbanjou sorrisos, beijou crianças, apertou as mãos do povo.

Os frutos dessa inesquecível visita podem ser resumidos em 15 pontos:

1. Francisco quer uma Igreja “pra fora”, desenclausurada, missionária, engajada na periferia e servidora dos pobres;

2. Na favela de Varginha,

ele delineou seu perfil de Igreja: “advogada da justiça e defensora dos pobres diante das intoleráveis desigualdades sociais e econômicas que clamam ao céu”;

3. Nossa atuação pastoral deve dedicar especial atenção às crianças, aos jovens e aos idosos. Os primeiros, por encarnarem o futuro; os segundos, por guardarem sabedoria;

4. Há que combater a corrupção e, ao mesmo tempo, alentar a esperança em “um mundo mais justo e solidário”;

5. A solidariedade – “quase um palavrão”, disse o papa – deve ser o eixo de nossa pastoral, disposta a “colocar mais água no feijão”;

6. Devemos combater a “cultura do descartável”, que ignora o valor das pessoas e estimula o consumismo e o hedonismo;

7. Precisamos saber “perder tempo” com os pobres, saber escutá-los;

8. A Igreja deve espelhar a simplicidade de Jesus, como Francisco de Assis e o papa Francisco, que dispensou a capa de arminho, os sapatos vermelhos, o anel e a cruz de ouro, os títulos de Sumo Pontífice e Sua Santidade, por preferir ser chamado apenas de papa, bispo de Roma, servo dos servos de Deus;

9. A segurança dos cristãos deve estar na confiança em Deus, e não no excessivo con-

forto que nos afastam dos pobres e do povo;

10. É preciso recuperar a confiança dos jovens nas instituições políticas, alentá-los na esperança; e “reabilitar a política, uma das formas mais altas de caridade”;

11. A política deve “evitar o elitismo e erradicar a pobreza”, condenando os opressores, como fez o profeta Amós ao denunciar que “vendem o justo por dinheiro e o pobre por um par de sandálias”;

12. Precisamos promover a “cultura do encontro”, favorecendo o diálogo sem preconceitos, combatendo os fundamentalismos e as segregações;

13. A sociedade futura, “mais justa, não é um sonho

fantasioso”, mas algo que podemos alcançar;

14. Os jovens devem ser os “protagonistas da história”, construtores do futuro, de um mundo melhor;

15. As manifestações dos jovens nas ruas merecem o nosso apoio, pois eles “saíram nas ruas do mundo para expressar o desejo de uma civilização mais justa e fraterna”;

Francisco iniciou a reforma da Igreja pelo papado, como quem está convencido de que, para mudar o mundo, é preciso primeiro mudar a si mesmo. Agora, há algo de novo na barca de Pedro, cujas velas são tocadas pelo sopro do Espírito Santo.



Após a noite em que dormiram na praia, jovens participam da missa de envio e recebem o anúncio do País onde será a próxima Jornada; dados oficiais contabilizam 3,7 milhões de participantes

‘É preciso ir às periferias da existência’

Papa convocou jovens para missão, na missa de envio que encerrou a Jornada e disse “vão sem medo para servir”

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

O mandato de Jesus no Evangelho é claro: “Ide e fazei discípulos entre todos os povos” e “Ai de mim se eu não evangelizar” lembrou o apóstolo Paulo, na Carta aos Coríntios. Na missa de envio, que encerrou a Jornada Mundial da Juventude Rio-2013, domingo, 28, todos, principalmente os jovens, foram convocados pela Palavra de Jesus meditada pelo papa Francisco, a ir a todos os lugares, principalmente “às periferias da existência”.

Em clima de oração, peregrinos, voluntários, sacerdotes e todos os que viveram a Jornada se reuniram para celebrar a grande ação de graças pelo evento que reuniu 3 milhões de pessoas no Rio de Janeiro.

Muitos, que dormiram na praia e pelas ruas e calçadas de Copacabana, formando um grande acampamento, mostravam-se visivelmente emocionados após uma semana de reflexão, peregrinação e encontro entre as ruas, praças, ônibus e metrô da cidade.

As crianças nos braços dos pais que ofertaram, junto ao

pão e ao vinho, suas próprias vidas, representam o desejo dos discípulos missionários de viver a comunhão na amizade com Jesus e a missão, tão cantada no hino da Jornada.

“Os jovens descobriram na pessoa do Papa um pai afetoso e um amigo”, ressaltou dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, ainda no início da celebração. “Queremos que os frutos desses dias auxiliem a formar uma Igreja cada vez mais presente entre os pobres, doentes, necessitados”, disse o Arcebispo, quando anunciou que na área onde seria o *Cam-*

pus Fidei – não utilizada devido ao mau tempo – será construído um bairro com esse nome.

Também o cardeal Stanislaw Rylko, presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, agradeceu a presença do Papa e recordou as palavras do Pontífice ao ressaltar que os jovens são convidados a “sair de si mesmos para ir até as periferias existenciais do nosso mundo levando a boa nova, começando pelos pobres, os excluídos, os marginalizados”.

Esse mandato missionário, foi, sem dúvida, o grande pedido do Pontífice aos jovens

“vão sem medo para servir”. O papa Francisco agradeceu aos jovens “todas as alegrias que me deram nestes dias. Levo vocês no meu coração”.

À padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, Francisco ofereceu a próxima Jornada, em 2016 na Polônia. “Que Maria nos ensine, com sua vida, o que significa ser discípulos missionários. Quando o Anjo Gabriel anunciou a Maria, ela, mesmo sem compreender totalmente o chamado, respondeu: ‘Eis aqui a escrava do Senhor’, e foi imediatamente servir. Eis aqui, amigos, o nosso modelo.”

Jornada Mundial da Juventude na Cracóvia em 2016

DANIEL GOMES E
EDCARLOS BISPO DE SANTANA
NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Duas décadas depois, a Polônia, no centro da Europa, voltará a receber uma edição da Jornada Mundial da Juventude. Na missa de envio da JMJ Rio-2013, no domingo, 28, o papa Francisco anunciou que a próxima Jornada será em 2016 na Cracóvia. Em 1991, os poloneses acolheram o evento em Czestochowa.

A notícia animou os peregrinos poloneses que estavam no Rio de Janeiro. Em meio a gritos, o jovem Maciel Marciniak comemorou. “É impossível dizer o que estou sentindo, estou muito feliz”, disse ao **O SÃO PAULO**, já fazendo um alerta aos brasileiros: “O inverno de vocês é nosso verão”.

Também confiante estava Alexandra Mellerowicz. “Eu acredito que faremos uma boa Jornada, vamos nos ver na Po-



Poloneses comemoram anúncio da Cracóvia como sede da JMJ em 2016; Polônia receberá a Jornada pela segunda vez

lônia”, brincou, já ansiosa para o encontro do papa Francisco com a juventude polonesa. “Ele é uma pessoa incrível e o respeitamos cada vez mais.”

Criada no ano 1000, a Dio-

cese de Cracóvia foi elevada a Arquidiocese em 1925 e entre 1964 e 1978 teve como arcebispo o cardeal Karol Wojtyła, eleito papa naquele ano, tendo adotado o nome de João Paulo

2º. Em 1986, o Beato criou a Jornada Mundial da Juventude.

Arcebispo da Cracóvia desde 2005, o cardeal Dzewisz Stanislaw foi assessor pessoal do papa João Paulo 2º. Após

o anúncio oficial da Cracóvia como sede da Jornada, o Cardeal, por meio do site oficial do evento (www.krakow2016.com/en), comentou: “A cidade terá o prazer de receber os jovens de todo o mundo! Estamos convidando os jovens da Polônia e mais, os jovens da Europa e de todos os continentes! Faremos todo o possível para cumprimentá-los, queridos jovens, de uma forma cordial e digna. E gostaríamos de pedir-lhes para trazer entusiasmo e boa esperança para o futuro de nossa Pátria”.

A IGREJA NA CRACÓVIA

Abrange uma área de **5.730** quilômetros quadrados;
Mais de **97%** dos **1,6** milhão de habitantes são católicos;
Há **2.089** padres e **2.700** religiosas;
O arcebispo é o cardeal Dzewisz Stanislaw;
Saiba mais: www.diecezja.pl